

ENTRE O PURGATÓRIO E O INFERNO



As 100 primeiras noites do segundo mandato de Dilma Rousseff



Brasília
Abril de 2015

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
PANELAÇOS E A FORÇA DA CIDADANIA	5
ESTELIONATO ELEITORAL	8
TARIFAÇÃO E 'IMPOSTAÇÃO'	12
O ARROCHO RECESSIVO	15
A NAVALHA FISCAL	18
O BRASIL PARADÃO	21
UM PAÍS NO VERMELHO	28
A PETROBRÁS AFUNDA, AINDA MAIS	32
PÁTRIA DESEUCADORA	38
CADA DIA, UMA CRISE	44

APRESENTAÇÃO

Os primeiros 100 dias do segundo mandato da presidente Dilma Rousseff são, certamente, momento único na história recente do país. Constituem-se num período no qual, em curto espaço de tempo, foram integralmente abandonadas as promessas de uma campanha eleitoral; jogadas fora bandeiras históricas de um partido político e abertamente desrespeitados os compromissos firmados pela candidata com a população. Marcados por uma crise a cada dia, transformaram-se num prato cheio para estudiosos.

É consenso que o que aconteceu nestes 100 dias configura o maior estelionato eleitoral já registrado na democracia brasileira. Mas ocorreu algo maior: a credibilidade do grupo político que ocupa o poder há mais de 12 anos foi definitivamente perdida. Plantou-se a mentira e colheram-se as crises política e econômica e a desconfiança ampla, geral e quase irrestrita da população. É de estarrecer.

A promessa de controle de inflação se transformou nas maiores taxas mensais vistas nos últimos 20 anos, ou seja, desde que o PSDB, com o Plano Real, derrotara o dragão da carestia.

A promessa de que não haveria tarifas se transformou em aumentos generalizados, como o dos combustíveis, por tanto tempo represados, e, principalmente, o da energia elétrica, que chegou a 36% no ano até agora.

Ajustes sempre negados se transformaram em altas generalizadas de impostos e corte de direitos trabalhistas, num vale-tudo para tentar fazer as contas públicas retornarem ao veio da normalidade do qual o primeiro governo Dilma as desvirtuou.

Aumentos de juros, antes sempre imputados a alguma perversão da oposição, se transformaram na rotina de cada nova reunião do Copom, abençoados pela presidente e por sua equipe econômica.

Para completar, o desemprego entrou em trajetória ascendente, ao mesmo tempo em que a renda das famílias passou a cair. É como se a presidente tivesse guardado um novo programa para implantar neste seu segundo mandato: o 'Mais Maldades'.

Capítulo à parte merece a educação brasileira, que sofreu o mais brutal corte de verbas dentro do arrocho imposto ao Orçamento da União. Na pátria deseducadora, em poucos dias o lema adotado para o segundo mandato revelou-se mero slogan marqueteiro, vazio como todas as propagandas do PT.

Ao mesmo tempo, nesses 100 dias a economia brasileira simplesmente parou, os investimentos retraíram, a confiança de investidores e consumidores sumiu e os escândalos de corrupção, sobretudo na Petrobras e agora também na Eletrobrás, se multiplicaram.

O que não mudou foram as revelações quase diárias da participação ativa do PT na roubalheira: o partido da presidente continua a ser frequentemente citado pelos envolvidos na Operação Lava Jato como estuário dos recursos desviados das estatais, com destaque para as duas campanhas em que Dilma saiu-se vitoriosa.

A sociedade já deu seu recado, ao rejeitar de forma veemente a maneira como a presidente conduz o país, seja com panelaços que repudiam as desculpas esfarrapadas proclamadas em cadeia de rádio e TV, seja indo para as ruas deixar clara a insatisfação que atinge 78% da população - de todas as classes sociais, em todas as regiões do país.

Em geral, um período de pouco mais de três meses não seria o suficiente para definir um governo cuja duração é de quatro anos. Mas no caso particular que estamos vivenciando, as cicatrizes desses 100 primeiros dias ficarão para sempre.

Este começo do segundo governo da petista é tão cheio de crises e de notícias ruins que nos faz lembrar tempos que acreditávamos que o país já havia deixado para trás. Tempos tão remotos que relatórios e documentos ainda eram escritos em máquinas de datilografar.

Infelizmente, estes tempos parecem estar voltando: os 100 primeiros dias de Dilma Rousseff, de tão tenebrosos, soaram como 100 longas noites.

PANELOS E A FORÇA DA CIDADANIA

Não foi preciso nem 100 dias para que Dilma Rousseff se tornasse uma das mais odiadas presidentes da história da nossa república. Depois de obter a reeleição à base de muita mentira, enganação e baixaria, a petista passou a amargar baixas recordes de popularidade, teve seus pronunciamentos recebidos com paneiros, foi vaiada nas ruas e motivou 2 milhões de brasileiros a ir às ruas no maior protesto visto no país desde as mobilizações pelas Diretas Já, em 1984.

Três institutos de pesquisa foram a campo em março e constataram a mesma coisa: **o índice de reprovação a Dilma explodiu**. O primeiro a aferir o mau humor dos brasileiros em relação à presidente foi o Datafolha. Segundo o instituto, 62% dos entrevistados consideram o governo da petista ruim ou péssimo.¹ Apenas Fernando Collor de Mello foi mais mal avaliado pela população, mas seu recorde (68%) só foi alcançado às vésperas do impeachment, em setembro de 1992.

Em seguida, o MDA, sob encomenda da CNT, constatou que 78% dos brasileiros reprovam o desempenho pessoal de Dilma como presidente, a pior marca já medida pelo instituto neste quesito.² Ainda segundo a pesquisa, 69% dos que estão acompanhando as revelações quase diárias sobre o petrolão consideram que ela é culpada pela corrupção descoberta na Petrobras, o mesmo percentual (68%) dos que acham que Lula também tem suas digitais na roubalheira.

Por fim, o Ibope, em pesquisa encomendada pela CNI, confirmou que 64% dos brasileiros consideram que o governo que Dilma faz é ruim ou péssimo.³ O percentual mais que dobrou nestes três primeiros meses de mandato, já que em dezembro era 27%. A maneira de Dilma governar é desaprovada por 78% da população e fartamente rejeitada em todas as nove áreas de atuação pesquisadas pelo instituto. Exemplos: a política para os juros é rejeitada por 89% dos brasileiros e a de impostos, por 90%.

A erosão da confiança na presidente da República expressa-se na forma de desalento em relação ao futuro, no temor de que a situação econômica piore e na sensação de que os eleitores foram enganados pelas medidas tomadas neste início de segundo mandato

¹ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/212279-no-3-mes-do-novo-mandato-62-ja-desaprovam-dilma.shtml>

² Disponível em: http://www.cnt.org.br/Paginas/Agencia_Noticia.aspx?noticia=127-pesquisa-cnt-mds-23032016

³ Disponível em: http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni_estatistica_2/2015/04/01/31/PesquisaCNI-IBOPE_Março2015_Resultados.pdf

- o oposto exato do que Dilma prometeu nas edulcoradas propagandas eleitorais de 2014. Segundo a rodada de pesquisa feita pelo Datafolha em fevereiro, hoje **as qualidades mais atribuídas à petista são "desonesta" (47%), "falsa" (54%) e "indecisa" (50%).**⁴ Daí às manifestações coletivas de revolta e indignação foi um pulo.

DO SILÊNCIO ÀS VAIAS

Enquanto esvaziava seu saco de maldades, Dilma passou semanas sem explicar à população as medidas que estava adotando e que deixaram os brasileiros perplexos. A presidente só reapareceu em público no 27º dia de seu segundo mandato, e depois de mais de um mês sem dar entrevistas à imprensa. Seu discurso na reunião ministerial da Granja do Torto foi recebido, porém, com o azedume que merecem palavras que não casam com a realidade.

Nenhuma palavra de sinceridade, nenhum reconhecimento sobre as dificuldades que o país enfrenta. Como sempre, os culpados foram buscados em fatores alheios, jamais nas barbeiragens que o governo da própria Dilma patrocinou ao longo do primeiro mandato.

O mesmo aconteceu quando a presidente participou da festa pela comemoração dos 35 anos de fundação do PT, realizada logo depois da revelação de que pelo menos US\$ 200 milhões podem ter sido desviados da Petrobras para as arcas do partido. Acuada, Dilma acusou seus críticos de "golpismo", vendo fantasmas sabe-se lá onde. Logo depois, ela foi procurar 20 anos atrás os culpados pela roubalheira na estatal - depois de ter passado oito anos como presidente do conselho de administração da empresa e lá ter aprovado os negócios mais ruinosos em que a Petrobras um dia se meteu.

O ápice, porém, ainda estava por vir.

Sob pretexto de celebrar o Dia Internacional da Mulher, Dilma Rousseff convocou rede nacional de rádio e televisão. Os longos 15 minutos de lorotas exasperaram os brasileiros que esperavam da presidente a apresentação à nação de uma narrativa verdadeira e honesta sobre as dificuldades vivenciadas no dia a dia. Como a explicação não veio, **a resposta foi dada em tempo real: um painel varreu o país de norte a sul, em uma das mais fortes**

⁴ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/207396-corrupcao-em-estatal-e-crise-economica-fazem-popularidade-de-dilma-despencar.shtml>

manifestações de repúdio popular a um chefe de Estado já vistas por aqui.⁵

O panelaço serviu de preliminar para as manifestações convocadas para expressar a repulsa dos brasileiros pela falta de ética no comando do país, pela demolição das perspectivas de desenvolvimento, a indignação pelo mau uso dos recursos públicos e pela ocupação da máquina pública por interesses partidários.

O PT e seus satélites alimentados com recursos públicos, contudo, acharam que poderiam fazer frente à legítima expressão popular lançando mão de suas massas de manobra. Fracassaram: mal conseguiram pôr 40 mil "soldados" para marchar. Mas, em 15 de março, mais de 2 milhões de pessoas ocuparam ruas, praças e avenidas num movimento espontâneo e apartidário para expressar o desejo de ver novamente um Brasil cidadão soerguer-se, a fim de deixar para trás um governo que, neste início de segundo mandato, mais parece vivenciar um melancólico fim de feira.

⁵ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/211120-dilma-vai-a-tv-defender-ajuste-e-e-alvo-de-panelaco.shtml>

ESTELIONATO ELEITORAL

Os primeiros 100 dias do segundo mandato de Dilma Rousseff foram marcados pela completa negação de tudo o que a candidata petista prometeu durante a campanha eleitoral do ano passado.

Mal havia conseguido sua vitória nas urnas, a presidente pôs em marcha iniciativas, medidas e ações que, juntas, se constituem no **maior estelionato eleitoral já visto em toda a história do país**. A Dilma que venceu o pleito é uma; a que governa é outra, quase o seu oposto. Por que, afinal, tanta mudança de rumo em tão pouco tempo?

Com as contas públicas em frangalhos - algo peremptoriamente negado pela presidente quando estava em cima dos palanques - o **governo do PT adotou um arrocho recessivo na sua vertente mais sangrenta**: corte de benefícios sociais, aumento de impostos e contenção fiscal.

Da presidente e sua equipe não se viu, até agora, qualquer medida que vise racionalizar o funcionamento da gigantesca máquina pública, diminuir ministérios, cortar cargos comissionados ou eliminar gastos supérfluos - medidas defendidas na campanha pelo candidato do PSDB, Aécio Neves. O toma-lá-dá-cá que move as negociações do governo com sua base aliada no Congresso também foi mantido intacto.

No ajuste do PT, não há reformas estruturais, só tesouradas grosseiras.

O saco de maldades de Dilma foi aberto logo após as eleições, quando foram anunciados aumentos de juros, das tarifas públicas e dos combustíveis. Mas foi escancarado mesmo a partir do último dia do primeiro mandato da presidente, quando o governo editou as medidas provisórias n° 664 e 665. O objetivo de ambas é reduzir benefícios concedidos aos trabalhadores no âmbito da Previdência Social e da estrutura de amparo a desempregados financiada com recursos do FAT.

As duas medidas provisórias significam, em síntese, a completa revogação da promessa feita por Dilma em encontro com empresários e sindicalistas em Campinas, ainda antes do primeiro turno da eleição: "Não mudo direitos na legislação trabalhista nem que a vaca tussa".⁶

⁶ Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2014-09/dilma-diz-que-nao-reduz-direitos-trabalhistas-nem-que-vaca-tussa>

Pois a vaca tossiu, e muito: agora, o que interessa ao governo é economizar R\$ 13 bilhões com cortes profundos nos direitos de aposentados, pensionistas e trabalhadores.

A MP 664 altera a regra para concessão de benefícios de pensão por morte e auxílio-doença no âmbito do Regime Geral de Previdência Social, tornando-os muito mais restritivos. Para começar, o trabalhador agora terá que obedecer carência mínima de 24 meses no emprego pra fazer jus tanto a uma quanto ao outro. Até então, isso não era exigido.

No caso da pensão por morte, o valor também cairá a 50% da aposentadoria que o segurado recebia (hoje são 100%), acrescido de mais 10% por cada dependente. A pensão também só continuará sendo vitalícia em alguns casos, de acordo com a faixa etária do cônjuge sobrevivente: **quanto maior a expectativa de sobrevida, menor a duração do benefício.**

Já a MP n° 665, também editada no apagar das luzes do primeiro mandato, altera as regras para concessão do seguro-desemprego e do abono salarial. A mudança aumenta a exigência de tempo para obtenção do abono e estabelece maior tempo de carência - 18 meses de trabalho nos últimos 24 meses e 12 meses nos últimos 16 meses imediatamente anteriores à data da dispensa - para que o desempregado receba o benefício para caso de desemprego.

A mudança nas regras de um modelo considerado "completamente ultrapassado"⁷ pelo ministro Joaquim Levy pega os assalariados no contrapé.

Justamente no momento em que o desemprego começa a aumentar com força no país, o governo do partido que se diz "dos trabalhadores" retira benefícios destinados a ampará-los em situações de perda de emprego.

Estudo do Dieese estima que, com as novas exigências, 64,4% dos trabalhadores que perderam emprego em 2014 teriam ficado sem direito ao seguro-desemprego. É o equivalente a 8 milhões de pessoas.⁸ O próprio governo admite que, se as regras ora propostas já estivessem valendo no ano passado, 26% dos contemplados não teriam recebido o benefício.⁹

7 Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,seguro-desemprego-e-beneficio-ultrapassado-diz-joaquim-levy,1623886>

8 Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/3881596/governo-pode-negociar-regra-de-seguro>

9 Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/3973278/mudanca-em-seguro-desemprego-atingira-265-dos-trabalhadores-diz-mte>

As duas MPs enfrentam forte resistência na sociedade e no Congresso, e ainda não foram levadas à votação por deputados e senadores. Uma medida da dificuldade que enfrentam para prosperar é dada pela quantidade de emendas apresentadas aos dois textos no Parlamento: 517 para a MP n° 664 e 233 para a MP n° 665. Se não quiser perder esta parada, o governo, provavelmente, terá que retroceder.

O PROGRAMA 'MAIS MALDADES'

A edição das duas medidas provisórias integra um rol de decisões tomadas por Dilma desde fins de outubro do ano passado e aprofundadas nos últimos 100 dias que contrastam fortemente com as promessas e os compromissos de campanha da candidata.

É como se constituíssem uma espécie de novo programa de governo, a que se poderia chamar de 'Mais Maldades'.

Um dos hits das peças publicitárias de João Santana foi o slogan "A oposição planta inflação para colher juros", gostosamente repetido pelos partidários da presidente ao longo da disputa eleitoral.¹⁰ **Mas quem está semeando um vendaval de usura e colhendo uma tempestade de carestia é a própria Dilma Rousseff.**

A taxa básica de juros foi elevada em todas as quatro reuniões realizadas pelo Copom desde a eleição - duas delas já no mandato atual. A Selic saiu de 11% ao ano para os atuais 12,75%, seu mais alto patamar desde janeiro de 2009. O ciclo de alta, porém, ainda não terminou e nova alta deve ser definida na reunião agendada para fins de abril - a dúvida reside apenas na dose do aumento.

Com os reajustes determinados após as eleições, o Brasil de Dilma voltou a ostentar um incômodo título: o de **país que pratica as mais altas taxas reais de juros do planeta.** Segundo levantamento feito pela consultoria Moneyou, ultrapassamos a Rússia e hoje lideramos com folga o ranking global, com 5,3% de juros acima da inflação projetada para os próximos 12 meses.¹¹

Não foram apenas os juros básicos que subiram nas primeiras semanas do novo mandato presidencial. As taxas cobradas nos empréstimos para a casa própria também foram elevadas, num movimento puxado pela Caixa Econômica Federal, a principal agente do setor, em janeiro e seguido pelas demais instituições

¹⁰ Disponível em: <http://mudamais.com/ocupe-politica/video-meme-psdb-sem-pre-plantou-inflacao-para-colher-juros>

¹¹ Disponível em: <http://moneyou.com.br/wp-content/uploads/2015/03/rankingdejurosreais040315.pdf>

financeiras.¹² Em alguns casos, a alta de custos foi de quase 20%.

Mas tem mais: o dinheiro para investimentos também ficou bem mais caro. A TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) sofreu duas elevações desde a eleição, uma delas já no atual mandato. A taxa - que é aplicada pelo BNDES na maior parte dos empréstimos que concede - ficara estacionada em 5% ao ano desde o início de 2013 e agora voltou ao patamar de 6%, com duas altas consecutivas de 0,5 ponto percentual.

¹² Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2015/01/caixa-aumenta-partir-desta-segunda-os-juros-para-financiar-casa-propria.html>

TARIFAÇÃO E 'IMPOSTAÇÃO'

O pacote de alta de juros foi completado pelo amargo elixir do **tarifação**, uma mistura indigesta de doses cavalares de aumentos nas tarifas públicas que o governo do PT manteve represadas para tentar dar à população a irrealista sensação de que a inflação estava domada no país.

Nestes 100 primeiros dias de governo, os brasileiros já foram brindados com o reajuste dos combustíveis, o aumento das passagens de ônibus e, principalmente, com o choque que levou nossas tarifas de energia elétrica à condição de uma das mais caras do mundo, conforme estudo feito pela Firjan.¹³

No caso das tarifas de luz, o país assiste à **implosão da intervenção voluntarista e atabalhoada patrocinada por Dilma no setor elétrico** em 2012. Depois de reduzir as contas na marra, as tarifas voltaram a aumentar com força já no ano passado, com alta média de 17%, segundo o IBGE. Foi só o começo.

Neste ano, com a exaustão das contas públicas, o governo foi obrigado a deixar de despejar subsídios do Tesouro no setor elétrico e os custos da barbearagem de 2012, aprofundados por um período de séria escassez hídrica, estão sendo agora cobrados de consumidores e contribuintes.

No princípio de março, os aumentos começaram a chegar ao bolso dos brasileiros. **Apenas nos três primeiros meses do ano, de acordo com o IBGE, a tarifa de energia elétrica residencial já ficou 36,3% mais cara no país** - em 12 meses, o reajuste acumulado é de 60,4%.

O tarifação elétrico busca repor prejuízos acumulados nos dois últimos anos, após a implosão determinada por Dilma no setor, bem como bancar o funcionamento em tempo integral das caríssimas e poluentes usinas térmicas.

Ao longo do ano, ainda virão os aumentos anuais previstos nos contratos de concessão. Com tudo isso somado, até o Banco Central já admite reajuste médio de pelo menos 39% nas tarifas de energia elétrica até dezembro.¹⁴ Consultorias independentes são bem mais pessimistas e preveem que, em alguns casos, a alta nas contas pode chegar a 70%.¹⁵

¹³ Disponível em: <http://www.quantocustaenergia.com.br/quantocusta/quanto-custa/>

¹⁴ Disponível em: <http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2015/03/12/bc-preve-aumento-de-383-na-conta-de-luz-este-ano.htm>

¹⁵ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/conta-de-luz-pode-subir-ate-70-no-rio-em-sp-15404148>

Estima-se que os custos desta barbearagem alcancem R\$ 115 bilhões, com impactos a serem sentidos no bolso pelos próximos cinco anos.¹⁶

Além de aumentar a conta de luz, **o governo do PT também decidiu cortar programas sociais que davam descontos na fatura de energia para famílias pobres.** Quase metade dos brasileiros que tinham direito à chamada "tarifa social de baixa renda" perderão o benefício a partir deste ano, de acordo com decisão tomada pela presidente no início de março.¹⁷

Das 13,1 milhões de famílias hoje atendidas, 5,8 milhões serão excluídas. Deixarão de fazer jus a reduções de até 65% nas tarifas de energia. A gestão Dilma alega que estas famílias deixaram de atender critérios para receber o benefício. Na realidade, a mudança visa gerar economia de R\$ 614 milhões para os cofres do governo, em mais um ato do vale-tudo para engordar o arrocho fiscal.

Outro ajuste importante acontece nos preços dos combustíveis. Por meses a fio, o governo os manteve praticamente congelados, como parte da política de tentar controlar artificialmente a inflação. Trata-se de arremedo que era muito comum no século passado e que o governo do PT achava que podia ressuscitar com sucesso - mais uma rematada estupidez.

A Petrobras foi usada como artífice desta política suicida e foi praticamente levada à bancarrota pela irresponsabilidade petista. Com a exaustão do modelo, o governo foi levado a reajustar os combustíveis em novembro passado, apenas 11 dias após as eleições, e novamente em fevereiro deste ano, engrossando a carestia que assola os brasileiros.

Para tanto, aumentou as alíquotas do PIS e da Cofins incidente sobre a gasolina e o diesel e voltou a cobrar a Cide, que esteve zerada desde 2012. Em consequência, **nos postos os combustíveis ficaram em média 10% mais caros** (em novembro, o reajuste fora de 3% para a gasolina e de 5% para o diesel). As duas medidas passaram a valer em 1º de fevereiro e resultarão em arrecadação extra de R\$ 12,2 bilhões neste ano, engordando os cofres do arrocho recessivo posto em marcha pelo governo do PT.

¹⁶ Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/3998330/repasso-para-tarifas-fica-proximo-de-previsoes-e-chega-3634>

¹⁷ Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/governo-exclui-5-8-milh%C3%B5es-fam%C3%ADlias-tarifa-social-112000279--finance.html>

O 'impostação', contudo, foi além. A concessão de crédito, antes fortemente impulsionada pela gestão petista, também foi alvo de freada neste novo mandato. Em 22 de janeiro, a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) incidente sobre operações de crédito de pessoas físicas simplesmente dobrou, passando de 1,5% para 3% ao ano.¹⁸ O endividamento e o custo dos empréstimos para os consumidores subiram, mas o que importa mesmo para o governo Dilma é arrecadar mais.

Para completar, também foram aumentados o IPI sobre cosméticos, bem como o PIS e a Cofins incidente sobre importações, levando as alíquotas destas duas contribuições novamente a 11,75%, a partir de junho próximo. Já o IPI cobrado na venda de veículos voltou ao antigo patamar em 1º de janeiro. A alta mais forte, de mais de 100%, incidiu sobre automóveis com motor 1.0, teoricamente os mais "populares".

Tudo somado, o 'impostação' gerará R\$ 20,6 bilhões a mais no caixa da gestão Dilma.

Mas a tanga não estaria completa se não incluísse um bote certo do governo do PT diretamente sobre a renda dos trabalhadores.

Em janeiro, a presidente vetou trecho da medida provisória nº 656 que previa a correção da tabela do imposto de renda em 6,5%.¹⁹ Em contrapartida, em março editou nova MP que concede tal recomposição apenas para a faixa de salários mais baixa, até R\$ 2.826,65.²⁰

Para quem ganha acima de R\$ 4.664,68, o reajuste manteve-se nos magros 4,5% defendidos pelo governo, insuficientes, como se sabe, até para fazer frente à inflação do ano passado. Vale lembrar que a perda acumulada desde o início do governo Dilma, já que a tabela do IR foi seguidamente reajustada abaixo do custo de vida desde 2011, chega a 9,1%.

Também ao contrário do inicialmente prometido, o reajuste da tabela só valerá para os salários pagos a partir de abril, e não desde janeiro. Apenas com esta postergação o governo economizará mais R\$ 2,5 bilhões, sempre à custa dos trabalhadores.

¹⁸ Disponível em <http://oglobo.globo.com/economia/aumento-do-iof-sobre-credito-para-consumidores-entra-em-vigor-nesta-quinta-feira-15109337#ixzz3VgSwTLyI>

¹⁹ Disponível em: <http://economia.ig.com.br/2015-01-20/dilma-veta-reajuste-de-65-da-tabela-do-imposto-de-renda.html>

²⁰ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/211369-com-acordo-salario-maior-tera-correcao-menor-na-tabela-do-ir.shtml>

O ARROCHO RECESSIVO

As medidas adotadas até agora visam reequilibrar o orçamento do governo, depois da verdadeira farra do boi com recursos públicos promovida nos últimos anos pelo PT. A meta é produzir um superávit primário de 1,2% do PIB neste ano, subindo o esforço fiscal para 2% do PIB nos anos seguintes.

Naturalmente difícil, a tarefa torna-se ainda mais inglória porque o país fechou o ano passado com déficit de 0,63% do PIB, o primeiro desde 1997. Isto significa que o esforço fiscal deste ano terá que superar os R\$ 100 bilhões.

É do bolso dos brasileiros que saiu até agora o grosso do arrocho recessivo implementado por Dilma e o pessoal do PT. Mais precisamente, do dinheiro que o governo conseguiu garantir até agora para fazer superávit fiscal neste ano, **85% serão bancados pela população**, principalmente na forma de aumento de impostos.²¹

Mas, além dos aumentos de tributos e tarifas e dos corte de benefícios sociais já descritos nas seções anteriores deste documento, o governo petista distribuiu sem dó tesouradas nos investimentos previstos no Orçamento Geral da União (OGU).

Em fins de fevereiro, a gestão Dilma determinou o congelamento de um naco considerável do OGU. Projetado para o ano, o valor subtraído chega a R\$ 57 bilhões, mas já se admite que alcançará R\$ 80 bilhões.²² Em qualquer das hipóteses, será o maior corte dos últimos 15 anos.²³ Em termos relativos, são cerca de 20% do orçamento federal, levando para o ralo bandeiras que antes eram apresentadas pelo discurso petista como intocáveis, como o PAC, o Pronatec e o Minha Casa Minha Vida.

O pacote de cortes de investimentos, redução de subsídios e aumento de receitas foi completado com mais uma maldade: o aumento da contribuição previdenciária cobrada das empresas. Indústria e comércio, que pagavam 1% do faturamento, passarão a recolher 2,5% a partir de junho. Firms dos setores de serviços e construção civil terão a alíquota majorada de 2,5% para 4%.

²¹ Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,85-do-esforco-fiscal-sai-do-bolso-dos-brasileiros,1660095>

²² Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/214260-corte-no-orcamento-pode-chegar-a-r-80-bi.shtml>

²³ Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,governo-limita-gastos-de-ministerios-e-vai-rever-desoneracoes-de-folha-salarial,1640581>

A medida provisória com mais este aumento de tributo foi devolvida ao Planalto pelo Congresso e o governo se viu obrigado a editar projeto de lei com igual teor, que agora está sob o escrutínio da Câmara e do Senado, com fortíssima resistência dos setores empresariais. A consequência da medida é cristalina: num momento de recessão e crise aguda como a atual, pode precipitar alta ainda maior no desemprego registrado no país.

A INFLAÇÃO 'SOB CONTROLE'

Além de fazer o Brasil voltar a crescer, um dos principais desafios do governo Dilma em seu segundo mandato é barrar a escalada da inflação. Até agora, as tentativas redundaram em retumbante fracasso, mesmo porque durante muitos anos a gestão da presidente tratou o assunto com leniência, sem conceder à carestia a atenção que ela deve merecer.

Desde o início de 2015, a inflação vem batendo recordes.

A taxa de março (1,32%) foi a maior para o mês em 20 anos e o índice acumulado em 12 meses bateu em 8,13%, o mais alto nesta base de comparação desde dezembro de 2003.²⁴ As taxas de janeiro (1,24%) e fevereiro (1,22%) não ficaram para trás e só encontram paralelo na história recente nos índices registrados 12 anos atrás.²⁵

Em todos os casos, a inflação ficou bem acima do limite superior de variação tolerado pelo sistema de metas. Mas, em seus discursos oficiais, o governo prefere continuar buscando culpados imaginários para o problema, como a seca.

Em apenas três meses, o IPCA já chega a 3,83%, muito perto da meta, que ninguém mais crê que será cumprida neste ano - aliás, em nenhum dos anos da gestão Dilma ela o foi.²⁶ Até o Banco Central, em seu Relatório Trimestral de Inflação, já prevê que o limite superior - que é de 6,5% - será ultrapassado, com o IPCA chegando a 7,9% em dezembro.²⁷ A média das previsões feitas por analistas de mercado passou de 6,39% na primeira semana do ano²⁸ para os atuais 8,2%.²⁹

²⁴ Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/inflacao-oficial-acelera-para-alta-de-1-32-em-marco-a-maior-taxa-para-o-mes-em-20-anos,1665758>

²⁵ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/207264-tarifaco-e-crise-da-agua-aceleram-inflacao.shtml>

²⁶ Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2865>

²⁷ Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/bc-preve-estouro-da-meta-de-inflacao-em-2015-e-encolhimento-do-pib.html>

²⁸ Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20150102.pdf>

²⁹ Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20150402.pdf>

Com cenário tão negativo no horizonte, praticamente oito em cada dez brasileiros esperam que a inflação vá aumentar; há três meses, eram apenas 54%, segundo o Datafolha.³⁰ Desde que o país reconquistou a estabilidade, com o Plano Real em 1994, nunca o temor diante da carestia foi tão agudo entre a população quanto agora. Pessimismo similar afeta as expectativas quanto ao desemprego: 62% acham que ele vai subir.

A outra face desta moeda é a recessão que já se instalou na economia brasileira. A estagnação de 2014, com alta de 0,1% graças a manipulações estatísticas, dará lugar a uma quase certa queda do PIB neste ano. O que não se sabe ainda é o tamanho do tombo, mas que ele virá virá. Analistas de mercado falam em -1% e o BC já trabalha oficialmente com -0,5%, com o país sendo empurrado para baixo principalmente pela queda dos investimentos (-6%) e da indústria (-2,3%).

Sob Dilma, o Brasil caminha para ter um dos piores desempenhos econômicos do mundo neste ano. Entre 188 países acompanhados pelo FMI, apenas quatro devem sair-se mais mal que nós: Venezuela, Argentina, Rússia e Guiné Equatorial.³¹ Será este o restrito grupo de nações a registrar recessão em 2015, enquanto todo o resto do mundo crescerá.

É o tiro de misericórdia na tese, por tanto tempo alardeada pelo governo do PT, de que a paralisia interna é resultado de penúria externa. A crise, como se vê, está bem diante dos nossos olhos, aqui mesmo, dentro do país. A crise se chama Dilma Rousseff.

³⁰ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/212279-no-3-mes-do-novo-mandato-62-ja-desaprovam-dilma.shtml>

³¹ Disponível em: <http://bit.ly/1BXrF3W>

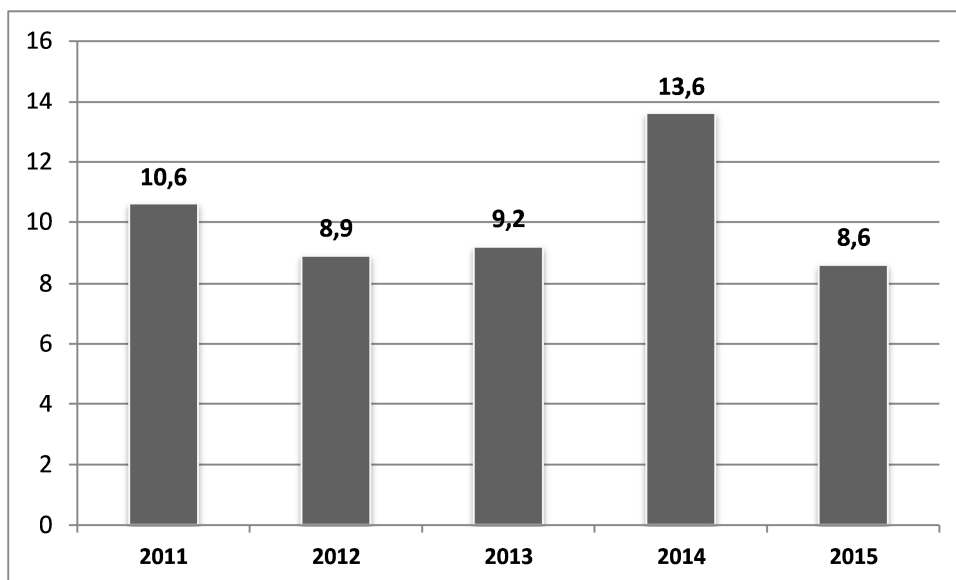
A NAVALHA FISCAL

Um governo desastroso do ponto de vista administrativo e incapaz de liderar politicamente se revela em todas as suas cores quando as obras e ações que precisa entregar ao país começam a ficar muito lentas. Pior ainda quando entram em declínio ou passam a não acontecer. É precisamente o que vem ocorrendo nestes primeiros dias do segundo mandato da presidente Dilma Rousseff.

Nos três primeiros meses do ano, os investimentos feitos pelo governo federal com recursos do Orçamento Geral da União caíram **36,3%** quando comparados com o mesmo período de 2014. Foram **R\$ 8,6 bilhões** agora, ante **R\$ 13,6 bilhões** entre janeiro e março do ano passado, de acordo com o Siga Brasil, o Sistema de Informações sobre o Orçamento Público do Senado Federal.

Os valores de 2014 foram atualizados pelo IPCA e os deste ano incluem todos os repasses feitos pelo governo federal entre janeiro e março, inclusive os chamados "restos a pagar". Em valores reais, ou seja, quando computada a inflação do período, o investimento registrado no primeiro trimestre de 2015 é o mais baixo desde o início do governo Dilma. Na comparação com os primeiros três meses do ano passado, foram **R\$ 7 bilhões** a menos.

Investimentos federais no 1º trimestre (2011-2015, em R\$ bilhões)



Fonte: Siga Brasil, dados até 27/3/15. Valores de 2011 a 2014 corrigidos pelo IPCA

Além da usual falta de capacidade executiva, a queda é, por um lado, consequência do forte ajuste fiscal feito para controlar o rombo insustentável nas contas públicas e, por outro, sequela da falta de força do governo no Congresso, onde foram necessários quase três meses para aprovar o Orçamento de 2015.

A queda nos investimentos também ocorreu nas empresas estatais. O valor caiu de R\$ 15,9 bilhões no primeiro bimestre de 2014³², em termos corrigidos pelo IPCA, para R\$ 12,1 bilhões no primeiro bimestre deste ano (23,7%).³³

Investimentos são exatamente aqueles recursos que uma pasta tem para ir além da manutenção da própria máquina. É quando se constrói uma creche, um hospital, uma estrada. Não significam mero pagamento de funcionários, gasolina, aluguéis ou dívidas. Investimento é o Estado realmente funcionando e construindo as bases para a melhoria perene das condições de vida da população. É, portanto, tudo o que a gestão do PT não tem feito.

Sob o comando do PT, algumas pastas sofreram cortes lancinantes. Tome-se o caso da Saúde: dos R\$ 1,2 bilhão do primeiro trimestre do ano passado, a quantia pendeu para R\$ 633 milhões até fim de março de 2015. Um baque forte, de 47%.

Em pleno governo do slogan marqueteiro "Pátria Educadora", os investimentos no Ministério da Educação caíram 33,5%. Foram R\$ 765 milhões a menos neste trimestre, na comparação com janeiro e março de 2014. **Só com o dinheiro cortado pela navalha do arrocho fiscal teria sido possível construir 640 escolas, abrindo vagas para 346 mil alunos.**

Em termos absolutos, quem mais perdeu investimentos foi o Ministério da Defesa. Foram R\$ 1,8 bilhão a menos até o fim de março, com queda de 62% sobre igual período do ano passado.

Até o presente momento, as promessas de que na área social não se corta não resistiram ao teste da realidade.

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, para citar um caso, investiu R\$ 210,5 milhões entre janeiro e março do ano passado, valor que agora despencou para apenas R\$ 16,2 milhões. Menos 92,3%.

³² Disponível em:

http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Legislacao/Portarias/2014/140328_port_12.pdf

³³ Disponível em:

http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Legislacao/Portarias/2015/150331_port_04.pdf

Investimento no 1º trimestre, por ministério (em R\$ milhões)

Ministério	2014	2015	Diferença	Perda (%)
Secretaria de Portos	25	0	25	-100
Secretaria da Micro e Pequena Empresa	499,7	0	499,7	-100
Desenvolvimento Agrário	1.232	89,6	1.142	-92,7
Desenvolvimento Social	210,6	16,2	194,4	-92,3
Pesca	4	0,8	3,2	-80
Defesa	2.967	1.131	1.836	-61,9
Cultura	109	42	67	-61,4
Saúde	1.196	633	563	-47,1
Transportes	2.987	1.790	1.197	-40,4
Educação	2.284	1.519	765	-33,5
Meio Ambiente	15,2	12,5	2,7	-17,6
Agricultura	103	85,3	17,7	-17,2

Fonte: Siga Brasil, dados até 27/3/15. Valores de 2014 corrigidos pelo IPCA

A pasta comandada por Tereza Campello está entre as que mais perdeu, junto com o também desprestigiado Ministério do Desenvolvimento Agrário, que cuida da reforma agrária e, supostamente, do "exército do Stédile". Seus investimentos minguaram de R\$ 1,2 bilhão nos primeiros três meses de 2014 para R\$ 89,6 milhões agora (-92,7%), de acordo com o Siga Brasil.

Alguns ministérios tiveram que se contentar com investimento zero neste início de ano, como foram os casos da Secretaria de Portos e da Secretaria da Micro e Pequena Empresa.

Poucas pastas conseguiram se safar das tesouradas e aumentaram o investimento neste ano na comparação com 2014. Entre elas, estão Cidades (R\$ 1,1 bilhão, ante R\$ 713 milhões no ano passado), Turismo (R\$ 143,2 milhões, ante R\$ 73,2 milhões), Esporte (R\$ 224 milhões neste ano frente a R\$ 134 milhões no ano passado) e Integração Nacional (R\$ 974,5 milhões, ante R\$ 664,2 milhões).

O BRASIL PARADÃO

Durante a campanha eleitoral, eram tachados de "pessimistas" todos os que apontavam os riscos que a irresponsabilidade do governo Dilma Rousseff acarretava para a continuidade do desenvolvimento do país. As ameaças à sustentação dos projetos de infraestrutura e à manutenção dos programas sociais causadas pelos rombos nas contas públicas eram rechaçadas pelo discurso oficial sob alegação de que o país estava sólido. **Não demorou muito, contudo, para que esta suposta solidez se desmanchasse no ar.**

Hoje, quando a presidente Dilma completa 100 dias de seu segundo mandato, o quadro é de paralisia e retrocesso em praticamente todos os setores da economia, numa situação quase devastadora.

O governo simplesmente parou de pagar as empresas e obras de grande, médio e pequeno portes estão agora paralisadas ou, na melhor das hipóteses, se arrastam pelo país afora. **A economia mergulha em recessão, a indústria bate recorde sobre recorde negativo e a única coisa que hoje cresce no Brasil, infelizmente, é o desemprego.**

Como se não bastasse, o governo também anunciou o fim dos malfadados subsídios dos BNDES e da política de desoneração da folha de salários, elevou impostos e ainda aumentou os juros cobrados do setor produtivo.

Tudo isso sem qualquer explicação sobre por que insistiu durante tantos anos numa estratégia condenada ao fracasso. Não restou pedra sobre pedra: até mesmo programas antes tidos como intocáveis, como o Minha Casa Minha Vida, estão agora sob ameaça.

O resultado do paradeiro são dezenas de milhares de trabalhadores desempregados: somente na construção civil, foram 35,5 mil empregos a menos nos dois primeiros meses do ano. Como efeito do esfriamento do consumo e das vendas no varejo, antes motores da atividade econômica, o comércio eliminou 128 mil vagas apenas em janeiro e fevereiro. Com a

estagnação do país, estima-se que 1,2 milhão de pessoas serão demitidas.³⁴

Dilma ontem, hoje e amanhã

Posse 2011	2011-2014	Posse 2015	Situação atual
7,6	Crescimento do PIB (%)	0,1	-1,01 ⁽¹⁾
10,75	Juros (% ao ano)	11,75	12,75
5,9	Desemprego (%) ⁽²⁾	4,3	5,9
1,66	Cotação do dólar (R\$)	2,70	3,07 ⁽⁴⁾
5,9	Inflação (% ao ano)	6,4	8,13 ⁽³⁾
27,29	Ação Petrobras (R\$)	10,02	11,56 ⁽⁴⁾
69.304	Ibovespa (pontos)	50.007	53.802 ⁽⁴⁾

(1) Previsão para 2015, segundo Focus de 02/04/2015. (2) PME/IBGE. (3) Doze meses até março/15. (4) Em 9/4/15

OBRAS PÚBLICAS

As notícias sobre obras tocadas pelo governo Dilma que pararam ou estão em ritmo de tartaruga se repetem e se espalham pelo país inteiro. Nos canteiros da transposição do rio São Francisco, por exemplo, 4 mil funcionários foram dispensados neste ano, jogando para um futuro cada vez mais incerto o dia em que a água tantas vezes prometida pelo PT irá chegar às casas dos sertanejos.

O país continua cada vez mais carente de infraestrutura, mas os projetos prometidos pelo governo petista para o setor de logística continuam a ver navios e o programa de concessões - tanto de rodovias quanto de ferrovias, portos e aeroportos - patina sem sair do lugar. Falhas de todos os tipos - políticas, técnicas e financeiras - cometidas pelo governo Dilma prometem inviabilizar as condições de realização dos leilões programados para este ano.

Mesmo o que, a duras penas, vinha andando parou. Neste início de ano, milhares de trabalhadores foram dispensados das obras da Fiol, a Ferrovia de Integração Oeste-Leste, que une o oeste da Bahia ao litoral e ora avança em ritmo de maria-fumaça. O mesmo pode ocorrer na Ferrovia Norte-Sul, onde as obras foram desaceleradas por causa da falta de repasses do governo.

³⁴ Disponível em:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2015/03/30/internas_economia,477521/com-a-estagnacao-do-pais-em-2015-1-2-milhao-de-pessoas-serao-demitidas.shtml

Para completar, Joaquim Levy pôs todo o processo de concessão de novos trechos ferroviários sob revisão, alegando que o modelo proposto por Dilma em seu primeiro mandato não para em pé.³⁵ O ministro argumenta que não está disposto a cancelar a aventura de emitir R\$ 15 bilhões em títulos públicos para garantir desembolsos da Valec ao longo do período das concessões. Com isso, até agora o programa - que três anos atrás prometia contemplar 11 mil novos km de ferrovias - simplesmente não saiu do lugar.

Em rodovias sob a alçada federal, antigos compromissos de duplicação ou melhoria, urgentes para eliminar gargalos e dar segurança aos usuários, tornaram-se cemitérios de obras abandonadas, como nas BRs 116 e 118, no Rio Grande do Sul, e na duplicação da BR-381 entre Belo Horizonte e Governador Valadares, em Minas Gerais - neste caso, promessa de Dilma tanto na campanha de 2010 quanto na de 2014.

Sem financiamento do BNDES, a duplicação da BR-153 entre Goiás e Tocantins, uma das seis rodovias concedidas no primeiro governo da presidente, também encontra-se paralisada, com 400 empregados demitidos.³⁶ Apenas uma nova estrada, a BR-476 no Paraná, tem alguma chance (remota) de ser concedida em 2015.

No caso dos aeroportos, a nova gestão manifestou interesse de conceder até 11 terminais, mas não tem sequer estudos de viabilidade. Os aeroportos regionais prometidos por Dilma no primeiro governo - aqueles que começaram em 800 e viraram 270³⁷ - continuam engavetados. Já quanto às hidrovias, nem mesmo as diretrizes para iniciar os estudos foram traçadas.

Como se percebe, em termos de infraestrutura nestes 100 dias nada saiu do lugar, exceto a vontade - nunca transmutada em realização efetiva - do governo de continuar transferindo para investidores privados empreendimentos que o Estado brasileiro jamais conseguiu modernizar, contrariando tudo o que Dilma perseguiu durante quase todo o seu primeiro mandato.

³⁵ Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/3982322/veto-de-levy-deve-barrar-concessoes-de-ferrovias>

³⁶ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/sem-credito-inicial-do-bndes-galvao-engenharia-suspende-duplicacao-da-rodovia-br-153-15559885>

³⁷ Disponível em: <http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral/ilusao-na-aviacao-regional-imp-,1136740>

A CRISE NO RASTRO DO PETROLÃO

O abandono de projetos por parte da Petrobras - como o cancelamento da construção das refinarias Premium I e II no Nordeste, oficializado em janeiro, e a diminuição do escopo do Comperj no Rio³⁸ - pôs cerca de 25 mil trabalhadores na rua desde fins do ano passado.

A crise da estatal afundou também a indústria de construção naval. A previsão é de que 12 mil empregados do setor perderão o emprego neste ano. Eles se somarão a outros 34 mil demitidos no ano passado devido à debacle que veio no rastro da malsucedida política de conteúdo local adotada pelo PT.³⁹ Com o cancelamento de encomendas da estatal, os estaleiros praticamente pararam em todo o país.

Como se não bastasse, os escândalos protagonizados pela outrora maior empresa brasileira farão estrago considerável na economia do país e no mercado de trabalho. Segundo estudo da Fundação Getulio Vargas, o impacto da Operação Lava Jato deve subtrair R\$ 87 bilhões da renda nacional, levando 1 milhão de empregos de roldão.⁴⁰ **É apenas uma parte do custo da roubalheira e da corrupção patrocinados pelo PT.**

O mais embaraçoso nessa conjuntura de letargia é que programas da área social também têm sido fortemente afetados. Tome-se o caso do Ministério das Cidades, responsável pelo programa Minha Casa Minha Vida. Conforme divulgado até agora como parte do arrocho fiscal de Dilma, o corte do orçamento da pasta pode chegar a R\$ 7,3 bilhões.⁴¹ As construtoras já sentem no bolso, ou melhor, no cofre: atrasos nos pagamentos chegam a dois meses e somam R\$ 500 milhões, de acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção.⁴²

³⁸ Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2015/01/petrobras-desiste-de-refinarias-e-perdas-chegam-r-2707-bilhoes.html>

³⁹ Disponível em: <http://infograficos.oglobo.globo.com/economia/mapa-das-demissoes-do-setor-naval.html>

⁴⁰ Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/lava-jato-pode-tirar-r-87-bilhoes-da-economia-brasileira-este-ano-aponta-estudo,1662792>

⁴¹ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/educacao-podera-ter-maior-corte-no-ajuste-fiscal-15465190>

⁴² Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/tesouro-confirma-atrasos-no-minha-casa,1657935>

Neste início de ano, o Minha Casa Minha Vida praticamente paralisou a contratação de moradias para a faixa 1, aquela destinada a famílias mais pobres, com renda mensal até R\$ 1,6 mil, e onde se concentra o maior déficit habitacional do país. A média de contratação nessa faixa caiu de 30 mil para 1,5 mil unidades mensais. Para completar, o governo Dilma também cortou todos os financiamentos do programa Minha Casa Melhor, que abria aos beneficiários do MCMV crédito de até R\$ 5 mil por família para viabilizar a compra de eletrodomésticos e móveis novos.

A INDÚSTRIA ENFEREJA

Um dos setores que melhor exprime a paralisia que se instalou no primeiro governo de Dilma e escorre pelo início deste novo mandato é a indústria, que acumula sete trimestres de queda e, portanto, já está há bastante tempo em recessão.⁴³ Nos dois primeiros meses do ano, o segmento acumula baixa de 7,1% e há 12 meses a produção industrial cai na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A queda é ampla, geral e irrestrita, e em fevereiro alcançou 7 de cada 10 produtos industriais fabricados no país.⁴⁴

As indústrias brasileiras produzem hoje 7,7% menos que em 2008, quando estourou a crise internacional. Nos últimos 12 meses até fevereiro, 235 mil empregos no setor foram perdidos, segundo o Caged. O prognóstico de declínio da indústria para 2015 é de 4,5%, de acordo com a Fiesp.⁴⁵

O pior é que, até agora, fracassaram todas as medidas do governo Dilma para ajudar o setor industrial, como as desonerações tributárias, consideradas "grosseiras" pelo ministro Joaquim Levy. Depois de ter torrado R\$ 25 bilhões por ano em programas mal desenhados, restou ao governo elevar em até 150% a contribuição sobre a folha de setores

⁴³ Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/2014/pimpfbr/pim-pf-br_201501_2.shtm

⁴⁴ Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2861>

⁴⁵ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/03/1607133-fiesp-preve-que-industria-encolhera-45-neste-ano.shtml>

da indústria, do comércio e dos serviços.⁴⁶ Gerar empregos vai ficar ainda mais difícil.

Entre as iniciativas oficiais infrutíferas está o Plano Brasil Maior, lançado em 2011. Um de seus principais objetivos era elevar a taxa de investimento do país para 22,4% do PIB. Mas aconteceu o inverso e o percentual caiu para em 19,7%, de acordo com as contas nacionais de 2014 divulgadas pelo IBGE em março.⁴⁷ Também de nada adiantou a Bolsa Empresário: os R\$ 455 bilhões que o Tesouro buscou no mercado a juros altos da Selic para emprestar com subsídios, via BNDES, a taxas baixinhas da TJLP para amigos do rei e da rainha só serviram para aumentar o rombo fiscal.

O RISCO DE APAGAR GERAL

Por ironia do destino, o parадão, o baixo crescimento econômico e os fortes reajustes das tarifas de energia - que podem chegar a 70% neste ano - podem ajudar o governo a se livrar de um de seus piores pesadelos: a decretação de um racionamento de energia.

Hoje, contudo, os riscos ainda são muito altos. A consultoria PSR estimou em 95% a possibilidade de corte de energia nas regiões Sudeste e Sul neste ano e a Thymos calculou a probabilidade em 60%.⁴⁸

Desatar o nó energético e livrar-se dos apagões - como o ocorrido em 19 de janeiro, quando quase 3 milhões de consumidores em 10 estados ficaram sem luz - não depende apenas de São Pedro. Mergulhado em crise desde a irresponsável intervenção da presidente Dilma em 2012, o setor convive com atrasos generalizados nas obras de expansão do parque energético.

⁴⁶ Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/02/levy-espera-economizar-r-53-bi-com-desoneracao-menor-da-folha.html>

⁴⁷ Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2857>

⁴⁸ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/212963-acionamento-de-energia-e-quase-inevitavel-afirmam-especialistas.shtml>

De acordo com a ONS, dos 310 projetos de transmissão e geração fundamentais para o abastecimento até 2017, 104 não têm sequer data certa para serem licitados.⁴⁹ Falta de tudo, da instalação de linhas de transmissão para aproveitar a energia já disponível em parques eólicos no Nordeste até a finalização da usina nuclear de Angra 3. Não é surpresa que o Brasil tenha hoje a sexta mais cara tarifa de energia do mundo, segundo a Firjan.⁵⁰

Todo esse quadro de apatia do Estado que se vê agora não é inesperado. O Brasil entrou nesse estado recessivo por uma soma de corrupção, má administração e pelos erros teimosamente acumulados pelo próprio governo petista. Gastou demais, provocou rombos, estimulou desmesuradamente o consumo, o esbanjamento e os empréstimos em diversos setores. Exauriu a economia sem colher os frutos.

A Operação Lava Jato está aí para demonstrar que os mecanismos de fiscalização e controle do Executivo também não funcionaram a contento. Se os resultados econômicos prometidos nunca chegaram, os estragos da corrupção se fazem mais presentes do que nunca.

⁴⁹ Disponível em: <http://itv.org.br/biblioteca/brasil-real-cartas-de-conjuntura-itv/sem-energia-para-crescer/>

⁵⁰ Disponível em: <http://www.quantocustaenergia.com.br/quantocusta/quanto-custa/>

UM PAÍS NO VERMELHO

O Brasil está pagando caro pelos erros acumulados pela gestão Dilma Rousseff. É o pibinho de 0,1%, os juros campeões mundiais de 12,75% ao ano, inflação já superior a 8% e o déficit recorde nas contas públicas, além do arrocho e do desemprego. Quatro anos de políticas equivocadas levaram a um quadro grave de deterioração econômica e retrocesso social. A safra de maus resultados pipocou neste início de ano.

A economia brasileira estancou em 2014, apesar da Copa do Mundo, das eleições e, principalmente, na contramão da recuperação generalizada da economia mundial. De acordo com o IBGE, nosso PIB cresceu apenas 0,1% no ano passado - o mais fraco desempenho desde a crise global de 2009.

A estagnação da economia trouxe uma série de resultados negativos. A indústria caiu 1,2% no ano passado, assim como a construção civil (-2,6%) e o comércio (-1,8%), que ajudaram a enfraquecer o consumo. Mas a grande decepção foram os investimentos: recuaram 4,4%, no pior desempenho desde 1999. Com isso, a taxa de investimento voltou a cair e fechou em 19,7% do PIB no ano passado, ante 20,5% em 2013. A taxa de poupança também diminuiu de 17% para 15,8% do PIB.

Com a freada dos investimentos e o desânimo no consumo, os brasileiros também ficaram mais pobres. O PIB per capita do país caiu 0,7% no ano passado. Na média, o avanço nos primeiros quatro anos da gestão Dilma foi de apenas 1,2%. Neste ritmo capenga, nossa renda per capita levará quase 60 anos para dobrar.

O baixo crescimento da economia resulta - mais cedo ou mais tarde, de um modo ou de outro - em retração dos salários. De acordo com a mais recente Pesquisa Mensal do Emprego, em fevereiro o salário real do trabalhador brasileiro caiu 0,5% na comparação anual. Trata-se da maior queda em quase dez anos.

O primeiro mandato da presidente Dilma passará para a história como um fracasso retumbante na condução da política econômica. Mesmo com uma revisão para cima dos resultados do PIB promovida pelo IBGE, o crescimento médio anual do governo Dilma não passou de 2,1%, o pior desde os anos Collor.

Além disso, o Brasil registrou o 37º pior crescimento entre 40 países da OCDE que já divulgaram o resultado de seus PIBs de 2014. Entre os países do G-20, o PIB brasileiro marcou a terceira pior colocação.⁵¹ Só ficou à frente da Itália e do Japão, um vexame mundial.

Resta claro, assim, que a culpa pelo nosso mau desempenho não é do resto do mundo. As razões estão no próprio país: a gestão petista está colhendo os frutos podres que plantou. O viés intervencionista, impulsionado no governo Dilma, instaurou a desconfiança entre empresários, investidores e consumidores. Em março, o Índice de Confiança do Empresário Industrial medido pela CNI atingiu o menor patamar desde janeiro de 1999.

Além do fraco resultado em 2014, as perspectivas de analistas são de que 2015 e 2016 também serão anos muito difíceis. Em sua mais recente edição, o boletim Focus do Banco Central prevê retração de 1,01% neste ano e leve crescimento de 1,10% em 2016.

INFLAÇÃO E JUROS

O governo Dilma, por meio do represamento artificial de preços e tarifas, pôs fogo na inflação, afetando fortemente o poder de compra da classe C. Impulsionada pelo aumento da energia, das tarifas de ônibus (12% no ano) e da gasolina (9,8%), a inflação alcançou 1,32% em março, a mais alta para o mês em 20 anos, e chegou a 8,13% em 12 meses, estourando o teto da meta do governo (6,5%).⁵²

De 26 países que adotam o regime de metas em todo o mundo, o Brasil é a economia com a segunda maior inflação - atrás apenas de Gana. A expectativa do mercado é de que o IPCA encerre este ano em 8,2%. Em nenhum dos quatro primeiros anos de governo, a meta estipulada pelo Copom (de 4,5%) foi cumprida.

Para conter a inflação, desde o fim das eleições o Banco Central já promoveu quatro aumentos seguidos na taxa básica de juros, elevando-a de 11% para 12,75% ao ano. Trata-se da maior taxa desde janeiro de 2009. Com a nova alta da Selic, o Brasil voltou a ter a maior taxa real de juros do mundo. Entre 34 países, apenas Brasil e Ucrânia subiram juros neste ano.⁵³

⁵¹ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/crescimento-da-economia-brasileira-foi-terceiro-pior-entre-os-paises-do-20-15714902>

⁵² Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2865>

⁵³ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/03/1598502-apanas-brasil-e-ucrania-subiram-juros-neste-ano-entre-34-paises.shtml>

BALANÇA CAPENGA

O desequilíbrio no comércio exterior é outra herança maldita deixada pelos governos petistas. Em 2014, pela primeira vez desde 2000, a balança comercial brasileira fechou no vermelho: as importações feitas pelo país superaram as exportações em US\$ 3,9 bilhões, de acordo com a Secex. O quadro geral é de pessimismo. Nos três primeiros meses deste ano, a balança comercial já acumula déficit de US\$ 5,5 bilhões.

O Brasil não avança na agenda da integração às cadeias globais de produção e vê sua participação no comércio global minguar. As exportações e importações do país caíram a níveis de 2010. E o país, que era responsável por 1,4% do comércio global em 2011, deve fechar este ano com apenas 1,05% de participação, mesmo nível de 2004, segundo a AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil).⁵⁴

DESEMPREGO CRESCENTE

Mesmo o mercado de trabalho, centro da narrativa do PT, já emite fortes sinais de enfraquecimento, com fechamento de vagas. Em 2014, segundo o Caged, foram criados apenas 397 mil empregos no país, queda de 64% em relação às vagas abertas em 2013. Trata-se do pior resultado desde 2000.

O cenário é preocupante. Há três meses consecutivos, o país mais fecha do que abre vagas de trabalho. Já são 640 mil empregos a menos de dezembro a fevereiro. A indústria desemprega há 40 meses seguidos. A construção civil eliminou 222 mil vagas nos últimos 12 meses e o comércio já cortou 143 mil vagas de dezembro para cá.

De acordo com a Pnad Contínua, a taxa de desemprego no Brasil alcança 6,8% - no Nordeste, a marca bate em 8,3%. O índice nacional está acima, por exemplo, do dos EUA (5,7%), da Alemanha (4,8%) e do Canadá (6,6%). É mais um fato que desmonta o discurso da presidente da República, que insiste em propagandear que o Brasil tem "uma das menores taxas de desemprego do mundo".⁵⁵ Pura falácia.

⁵⁴ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/miriam/posts/2015/04/01/importacoes-exportacoes-caem-niveis-de-2010-564075.asp>

⁵⁵ Disponível em: <http://exame.abril.com.br/economia/noticias/dilma-exalta-menores-taxas-de-desemprego-da-historia-2>

ROMBO NAS CONTAS PÚBLICAS

Qualquer dona de casa sabe que, para manter as contas em ordem, sem aumentar suas dívidas, não deve gastar mais do que ganha. Dilma Rousseff, infelizmente, preferiu ignorar esta realidade e não fez esforço algum para barrar a gastança indiscriminada do governo. Resultado: as contas públicas estão em frangalhos.

Em 2014, o setor público gastou R\$ 32,5 bilhões a mais do que arrecadou, o equivalente a um déficit primário de 0,63% do PIB - primeiro resultado negativo desde 1997.

Só com o pagamento de juros, o governo petista torrou R\$ 311 bilhões no ano passado. Com isso, o déficit nominal do país (que inclui os encargos com endividamento) alcançou o equivalente a 6,7% do PIB, passando a ser um dos mais altos do mundo, atrás apenas de Venezuela (-12,7%), Egito (-12%) e Japão (-8%).

Como o governo não teve dinheiro para cobrir todas as suas despesas, a dívida bruta do país avançou 6,7 pontos do PIB em apenas 12 meses - pulou de 56,7% do PIB em 2013 para 63,4% no fim do ano passado. O buraco comprova o fracasso da política fiscal da era Dilma, marcada por truques contábeis, expansão desenfreada de gastos e incentivos fiscais sem planejamento.

Nestes primeiros 100 dias do segundo mandato, os resultados só pioraram. Nos 12 meses até fevereiro, dados mais recentes divulgados pelo BC, as contas do setor público já acumulam déficit primário de 0,69% do PIB. A dívida bruta subiu para 65,5% do PIB e o déficit nominal do país já alcança 7,34% do PIB, recorde histórico.⁵⁶

A história já provou que não existem saídas que levem um país ao crescimento sustentado quando o governo bagunça as contas públicas, produz déficits, muda as regras do jogo a seu bel prazer e represa artificialmente preços e tarifas. Dilma terá pela frente a árdua missão de corrigir a bagunça que ela mesma produziu em quatro anos.

É indispensável impulsionar o crescimento econômico, ajustar o rumo da política fiscal para reduzir a dívida pública, solucionar a crise de confiança de empresários, investidores e consumidores e transmitir credibilidade para que o Brasil evite a perda do grau de investimento e consiga a retomar a trajetória do desenvolvimento. Tirar o Brasil do vermelho é um desafio imediato que o PT não se mostra capaz de vencer.

⁵⁶ Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/3985708/deficit-nominal-em-12-meses-e-recorde-em-734-do-pib-aponta-bc>

A PETROBRÁS AFUNDA, AINDA MAIS

Quando o primeiro mandato de Dilma Rousseff chegou ao fim, a Petrobras parecia ter atingido o fundo do poço. Fragilizada por anos de péssimo comando, nos quais a hoje presidente da República esteve à frente de seu conselho de administração, sufocada por escândalos de corrupção e com forte queda de seu valor de mercado, soava improvável que o pior ainda pudesse acontecer com a outrora maior empresa do país. Mas aconteceu.

Decorridos apenas 100 dias do novo mandato da petista, a crise na Petrobras conseguiu tornar-se ainda mais aguda a partir dos novos desdobramentos da Operação Lava Jato; das novas revelações reforçando o envolvimento criminoso do PT com a corrupção na estatal; da demissão de toda a diretoria da empresa, incluindo a sua presidente; da perda do grau de investimento pela companhia; do cancelamento de vários projetos e do anúncio da venda de bilhões em ativos; e, como cereja do bolo, da divulgação de uma espantosa estimativa de prejuízos bilionários resultantes da roubalheira e da má gestão na Petrobras. Tudo isso em menos de três meses. Ufa!

Como resultado, nesses 100 dias as ações preferenciais da companhia (PETR4), que já tinham fechado 2014 com desvalorização de 80% em relação ao pico atingido em 2008, caíram ainda mais, chegando a ser negociadas por apenas R\$ 8,30. A Petrobras também tem encontrado dificuldades para realizar o que é o coração do seu negócio: explorar e produzir petróleo. Não se consegue enxergar luz no fim deste túnel, tampouco o fundo deste poço.

A principal aposta para dar novos rumos à empresa foi depositada na mudança de sua direção. Há muito aguardada, a saída de Maria das Graças Foster e de toda a diretoria finalmente aconteceu em 4 de fevereiro. O determinante para a demissão, no entanto, não foi o histórico de erros, mas uma das poucas virtudes exibidas pelo colegiado: em raro momento de transparência, Graça e os demais dirigentes enfureceram Dilma ao divulgar a estimativa de **R\$ 88,6 bilhões de prejuízos causados pela corrupção e pelos negócios mal feitos nos últimos anos pela Petrobras.**

A esperança de ver a empresa sob gestão profissionalizada logo revelou-se frustrada pela indicação ao posto de comando de Aldemir Bendine, ex-presidente do Banco do Brasil e quadro umbilicalmente ligado ao PT. Com a escolha, Dilma perdeu a oportunidade de criar fato novo que pudesse ajudar a reverter as más expectativas em relação à Petrobras.

Em lugar de um nome forte, a presidente da República optou por um subordinado fraco e fiel. Era tudo o que a estatal não precisava.

As poucas medidas de correção de rumos adotadas pela empresa nestes 100 dias se revelaram decepcionantes ou, na melhor das hipóteses, insuficientes para fazer frente ao tamanho das dificuldades em que se encontra afundada.

O reajuste dos combustíveis necessário para reequilibrar o caixa da companhia - a perda acumulada com a defasagem dos preços praticados pela Petrobras nos últimos quatro anos chega a R\$ 90 bilhões⁵⁷ - foi atropelado em poucas semanas pela forte desvalorização do real frente ao dólar.

Com isso, o preço interno da gasolina já voltou a ser inferior ao praticado no Golfo do México, principal referência do mercado internacional.⁵⁸ Isso tem dificultado ainda mais a vida da estatal, importadora líquida de derivados de petróleo e fortemente exposta a dívidas em moeda americana.

PRIVATIZAÇÃO A PREÇO DE BANANA

A fragilidade empresarial da Petrobras está resumida na sua incapacidade de publicar balanço contábil crível sobre seu desempenho em 2014, avalizado por consultoria independente e aceito pelos investidores. O principal impasse refere-se à estimativa das perdas ocasionadas pelo petrolão e pelos negócios ruinosos feitos nos últimos anos.

A empresa tem prazo até o fim de abril para divulgar seus resultados. Do contrário, credores poderão exigir a liquidação antecipada de parte de sua gigantesca dívida - a bruta⁵⁹ quase dobrou em apenas dois anos, passando de R\$ 181 bilhões para R\$ 331 bilhões, e a líquida multiplicou-se por dez desde 2007.⁶⁰ A Petrobras ostenta hoje o infame título de empresa não financeira mais endividada do mundo.⁶¹

⁵⁷ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/214425-petrobras-toma-credito-de-us-35-bi-com-a-china.shtml>

⁵⁸ Disponível em: <http://www.cbie.com.br/2014/wp-content/uploads/2014/02/gasolina.jpg>

⁵⁹ Disponível em: <http://investidorpetrobras.com.br/pt/destaques/fato-relevante-informacoes-condensadas-do-3-trimestre-de-2014.htm>

⁶⁰ Disponível em: <http://achadoseconomicos.blogosfera.uol.com.br/2014/03/07/divida-da-petrobras-aumenta-seis-vezes-desde-2007-e-atinge-r-268-bilhoes/>

⁶¹ Disponível em: <http://www.infomoney.com.br/petrobras/noticia/3013578/bofa-aponta-petro-como-empresa-mais-endividada-mundo-cita-fatores>

Com dificuldades de financiamento e buscando reduzir o seu endividamento, a Petrobras anunciou no início de março a intenção de vender mais de US\$ 13,7 bilhões em ativos nos próximos dois anos, numa privatização nunca antes vista na companhia.⁶² Pior hora não haveria: o mercado internacional de petróleo vive um de seus momentos mais críticos nas últimas décadas, com baixa recorde no preço dos barris.

O PT corre risco de fazer mais uma privatização a preço de banana, como já aconteceu com o pré-sal e as rodovias.

A penúria da Petrobras também gera outras consequências danosas. Em janeiro, a companhia decidiu cancelar as duas refinarias previstas para serem erguidas no Ceará e no Maranhão, anunciadas com pompa por Lula e Dilma. Não sem antes, porém, enterrar lá R\$ 2,7 bilhões em investimentos já realizados e que agora irão para a lata de lixo da história.

As refinarias nordestinas são simbólicas pelos elevados valores envolvidos e pelas expectativas que frustraram na população que seria beneficiada. Mas o cenário se repete de forma pulverizada em todo o país, com o enxugamento de diversos projetos que, vistos em conjunto, estão ajudando a definhar ainda mais a estatal. **A suspensão de investimentos da Petrobras já ocasionou a demissão de mais de 20 mil trabalhadores em toda a cadeia de petróleo.**

Entre os exemplos está a redução do ritmo de obras do Comperj - que pode legar prejuízo de mais de R\$ 50 bilhões⁶³ - e da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco - onde R\$ 4 bilhões foram gastos antes mesmo de as obras começarem. Os polos navais que deveriam produzir plataformas e sondas para a estatal também entraram em crise, com destaque para os do Rio, Rio Grande (RS) e Pernambuco.⁶⁴

É simbólico também que a principal fornecedora de sondas criada pela Petrobras para atendê-la no pré-sal encontra-se agora à beira da falência. A Sete Brasil teve encomendas canceladas, financiamentos bloqueados e sua nota de dívida rebaixada para "calote seletivo". O governo chegou a cogitar arrumar um empréstimo de R\$ 10 bilhões junto ao BNDES e ao Banco do Brasil para a empresa, mas foi forçado a retroceder.

⁶² Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/03/1603846-petrobras-vai-por-a-venda-fatia-de-distribuidora-postos-e-termeletricas.shtml>

⁶³ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/perda-minima-no-comperj-obra-investigada-na-lava-jato-sera-de-45-bilhoes-conclui-estatal-15799133>

⁶⁴ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/negocios/corruptao-afunda-retomada-da-industria-naval-15666323>

São experiências que fracassaram no rastro da malfadada mudança do marco legal de exploração de petróleo feita em 2010 e da adoção de política de conteúdo nacional no país.

Não há dúvida: o aprofundamento da crise da Petrobras vai tornar a recessão brasileira ainda mais profunda, preço que será pago por toda a população na forma de menos investimento, menos produção, menos emprego e menos renda - em suma, na forma de um atraso de anos no nosso ritmo de desenvolvimento.

OPERAÇÃO LAVA JATO

Não foi apenas a crise de gestão e de corrupção que se avolumou na Petrobras neste início de 2015. Também se agigantaram as revelações do esquema de superfaturamento de contratos em troca do pagamento de propina ao PT, a parlamentares e a partidos da base aliada, fartamente documentados pelas investigações da Polícia Federal e do Ministério Público Federal.

A divulgação da primeira lista de envolvidos pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, fragilizou ainda mais o governo da presidente Dilma. Apesar de ser apenas uma parcial baseada nas delações de Paulo Roberto Costa e Alberto Youssef, nela já constam estrelas de primeira grandeza do PT no Congresso, como os senadores e ex-ministros Gleisi Hoffmann e Humberto Costa, além de Lindbergh Farias. O envolvimento da base aliada também é caudaloso.

Entretanto, o mais preocupante para Dilma são as evidências cada vez mais claras de **desvios de dinheiro público para o caixa do PT, inclusive para irrigar as duas campanhas eleitorais com que ela conquistou seus mandatos presidenciais.**

Em depoimento à CPI da Petrobras em 10 de março, Pedro Barusco, ex-gerente da estatal, confirmou publicamente que o esquema de corrupção na estatal foi "institucionalizado" a partir do início do governo Lula. Barusco estimou em US\$ 200 milhões a propina repassada ao PT desde 2003.⁶⁵

⁶⁵ Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/03/barusco-propina-passou-ser-institucionalizada-depois-2003.html>

Poucos dias depois, em 16 de março, o Ministério Público Federal denunciou o tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, por corrupção, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. Segundo Barusco, Vaccari recebeu US\$ 300 mil em propina direcionada para a campanha eleitoral de Dilma de 2010.⁶⁶ Paulo Roberto Costa e Alberto Youssef também acusam Vaccari de desviar recursos da estatal para o PT, tornando o tesoureiro o principal elo entre o petrolão e a presidente. O PT, contudo, recusa-se a afastá-lo da função que ocupa no partido.

Apesar das estratégias voltadas a tentar blindar a presidente, parcela crescente dos brasileiros não acredita que Dilma desconhecesse o que se passava debaixo do seu nariz na Petrobras. Entre os que acompanham o noticiário sobre o petrolão, 69% acham que ela é culpada pela roubalheira na estatal, quase o mesmo percentual (68%) dos que consideram que Lula também tem responsabilidade no cartório, conforme pesquisa feita pelo instituto MDA para a CNT em março.⁶⁷

DESCRÉDITO INTERNACIONAL

Como resultado de tantos descalabros, em 24 de fevereiro a agência de classificação de riscos Moody's rebaixou a nota de crédito da Petrobras para a categoria especulativa (ou "junk", de "lixo").⁶⁸ Significa que a empresa agora representa alto risco de calote, o que restringe investimentos, por exemplo, de bancos estrangeiros e fundos de pensão na companhia brasileira. Nas demais agências, Fitch e Standard & Poor's, a estatal está a apenas um degrau de também perder o grau de investimento.

A possibilidade de bancarrota representa risco não apenas à solvência da petrolífera, mas ao próprio país, caso a União necessite realizar aporte para sanear as contas da Petrobras. Diante da atual penúria fiscal, o governo brasileiro não terá condições de arcar com mais esta despesa. Ou seja, a derrocada da Petrobras pode arrastar o país para a condição de "investimento especulativo" e contaminar toda a economia com uma onda de quebraadeiras.

⁶⁶ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1600838-barusco-diz-que-jantava-em-hoteis-e-mandava-torpedos-para-vaccari-neto.shtml>

⁶⁷ Disponível em: http://www.cnt.org.br/Paginas/Agencia_Noticia.aspx?noticia=127-pesquisa-cnt-mds-23032016

⁶⁸ Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2015/02/moodys-rebaixa-todos-notas-de-credito-da-petrobras.html>

No mercado internacional os desmandos na gestão da petrolífera não se resumem ao prejuízo econômico. O tentacular esquema de corrupção ora também atrai instituições de todo o mundo interessadas na apuração dos fatos, na responsabilização dos culpados e na reparação dos danos.

Com ações negociadas na bolsa de Nova York, a Petrobras é alvo de processos na Justiça americana, na SEC (Securities and Exchange Commission) e no Departamento de Justiça do governo dos EUA. Além da ação coletiva na Corte de Nova York que corria desde dezembro, em março mais duas ações foram protocoladas por gestoras de fundos europeias e americanas. A imagem institucional da estatal está no chão.

A nova ação contra a empresa e seus diretores alega que a Petrobras "fez declarações falsas e enganosas por desvirtuar os fatos e não divulgar a cultura de corrupção na empresa, que consistia em um esquema multibilionário de lavagem de dinheiro e suborno incorporado desde 2006".⁶⁹ No final de 2014, a Justiça holandesa já tinha punido a multinacional SBM Offshore por distribuir propinas na Petrobras.⁷⁰ Agora em 2015 a Justiça suíça investiga contas no HSBC vinculadas a ex-diretores da estatal. É um mar de lama.

O desastre na Petrobras significa muito mais que a administração perdulária da empresa pelo governo do PT. O que aconteceu - segundo apontam as investigações, até às vésperas da eleição do ano passado - foi uma condução perigosa, fraudulenta, irresponsável e criminosa com impacto negativo na vida econômica e social de todo o país. Com o atraso nas obras, o aumento das dívidas, a corrupção generalizada e os empreendimentos bilionários desfeitos, milhões de brasileiros irão pagar muito caro pelos erros cometidos por alguns.

⁶⁹ Disponível em: <http://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKBN0M100520150305>

⁷⁰ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/11/1546852-holanda-pune-cliente-da-petrobras-em-us-240-milhoes-por-casos-de-propina.shtml>

PÁTRIA DESEUCADORA

Ao tomar posse em seu segundo mandato, Dilma Rousseff definiu a educação como prioridade dos próximos quatro anos. Para tanto, decidiu, inclusive, adotar o slogan "Pátria Educadora" para estampar toda a publicidade oficial até o fim do seu governo. A realidade enfrentada pelos milhões de estudantes e professores brasileiros, contudo, tem sido muito diferente da prometida pela presidente. A estratégia de marketing petista esbarrou nos cortes orçamentários.

A decisão de estabelecer a educação como prioridade representou uma lufada de otimismo na sociedade, principalmente entre os brasileiros mais jovens. Finalmente, a já conhecida falta de zelo dos governos petistas com a área poderia ser superada e o Ministério da Educação passaria a ser tratado com a devida atenção. Quem sabe até o Plano Nacional de Educação, sancionado pela presidente em 2014, deslançaria. Mas o medo suplantou a esperança.

O MEC foi o ministério mais prejudicado pelo arrocho fiscal promovido pelo governo petista. Neste ano, mais de R\$ 7 bilhões serão retirados do orçamento da pasta. A tesoura não fez distinção: os cortes vão atingir desde o ensino básico até o superior. Do Mais Educação, programa que financia a jornada em tempo integral nas escolas, ao Fies e ao Pronatec, todos serão ceifados pelo ajuste recessivo promovido por Dilma nas contas do país.

O que este ano prenuncia não difere muito do que aconteceu no primeiro mandato da presidente; apenas aprofunda. Também na educação, Dilma conseguiu quebrar mais um recorde negativo: durante o seu primeiro governo, o MEC apresentou a pior execução orçamentária desde 2001.⁷¹ Em síntese, de cada quatro reais disponíveis para a educação no OGU, um foi perdido sem ser aplicado. Ou seja, mesmo contando com mais recursos, a presidente optou por não investir na melhoria das condições de ensino do país.

Que a eleição de 2014 foi vencida pelo PT com base em mentiras não é novidade para ninguém. Ainda assim, é inaceitável que o governo continue usando peças publicitárias falsas para enganar a população.

⁷¹ Disponível em: http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2015/01/26/interna_politica,611544/nos-4-anos-de-dilma-mec-teve-a-pior-execucao-de-orcamento-desde-2001.shtml

A combinação explosiva de incompetência e falta de recursos terá impacto duradouro na vida de milhões de estudantes. Além de comprometer o presente, o governo Dilma pode destruir o futuro de jovens brasileiros.

O DESMONTE DO FIES

As mudanças na educação começaram ainda no apagar das luzes do primeiro mandato. A primeira vítima foi o Fies, programa que financia a universidade de filhos de famílias sem condições de pagar pelo ensino superior. Quem mais vai sofrer as alterações impostas pelo governo do PT são justamente os mais pobres.

A partir de 2015, os interessados em obter financiamento estudantil terão que atingir nota mínima de 450 pontos no Enem, além de não poder zerar a redação. Segundo os dados mais recentes divulgados pelo MEC sobre a prova nacional, dos alunos que não atingiram o limite de 450 pontos em 2012, 93% eram de famílias com renda de até cinco salários mínimos.⁷²

Desde o início do ano, estudantes têm encontrado muitas dificuldades para se inscrever e garantir um lugar nas faculdades privadas. Tornaram-se comuns enormes filas nas portas das instituições e horas perdidas em vão para confirmar inscrições pela internet. Desde que as mudanças no Fies começaram, o site do MEC entrou em parafuso, numa forma velada de restringir o acesso dos interessados ao programa.

A exigência de nota mínima no Enem foi a estratégia encontrada pela gestão Dilma para frear a demanda pelo Fies. O maior problema é que os mais afetados são justamente os que têm menos chances de ingressar no ensino superior. Ainda que não seja o único, a renda familiar é um dos fatores que mais influenciam o desempenho escolar. Com as novas alterações, são remotas as chances de alguém vindo de família de baixa renda obter financiamento público.

A portaria do Ministério da Educação que alterou as regras do Fies também impede que estudantes sejam beneficiados concomitantemente com bolsas integrais do ProUni. Os alunos já matriculados terão que optar por uma das bolsas, cancelando a outra.

⁷² Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,uso-de-gatilho-do-enem-no-novo-fies-atinge-mais-pobres.1650593>

As mudanças realizadas pelo governo petista afetam também as empresas da área de educação - que perderam R\$ 14 bilhões em valor de mercado no trimestre.⁷³ A sistemática de pagamento das mensalidades foi alterada: passou a ser feito em oito parcelas, e não mais em 12. Além disso, como parte do arrocho fiscal, a quitação das mensalidades do segundo semestre deste ano só será feita em 2016.

Infelizmente, a despeito do alarde feito pela propaganda petista, **o esforço do Fies para elevar o número de universitários no país ainda não surtiu efeito. O total de formados está estagnado no país desde 2010**, quando o governo passou a cobrar juros mais baixos dos alunos e flexibilizou regras de pagamento e de exigência de fiador.⁷⁴ Não surpreende que continue reduzida a quantidade de brasileiros com nível superior, hoje de 11,5%. É forte a evidência de que boa parte dos alunos que entram nas faculdades acaba saindo sem o diploma.

PRONATEC NÃO RESISTIU

Estrela das propagandas petistas à reeleição, o Pronatec também não conseguiu se safar da tesoura do arrocho fiscal. Pelo que aconteceu nestes 100 primeiros dias de governo, a promessa de oferecer 12 milhões de matrículas novas feita pela candidata durante a campanha não passou de miragem para enganar incautos e declamar em debates na TV.

O programa agora sofre com atrasos nos repasses dos recursos - os referentes aos meses de novembro de 2014 a janeiro de 2015 ainda não foram realizados, e apenas em fevereiro o governo pagou parte da dívida de outubro. Escolas privadas - onde estudam cerca de 600 mil alunos - estão suspendendo aulas, reduzindo vagas ofertadas e fechando cursos.⁷⁵

A irresponsabilidade e a falta de planejamento do governo Dilma também comprometem o andamento dos cursos. Passados 100 dias deste segundo mandato, o ano letivo de 2015 ainda não começou para os alunos matriculados no Pronatec: anteriormente marcado para 7 de maio, o início das aulas deste semestre foi adiado

⁷³ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/defesa-do-consumidor/licao-amarga-do-fies-ainda-pesa-sobre-acoas-do-setor-educacional-15789168>

⁷⁴ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/expansao-de-fies-prouni-nao-fez-matriculas-acelerarem-em-universidades-particulares-15452743#ixzz3Vzy6ajas>

⁷⁵ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/214071-uniao-atrasa-verba-e-faz-escolas-suspenderem-aulas-do-pronatec.shtml>

para 17 de junho. Suspeita-se que novas turmas não serão abertas no segundo semestre.⁷⁶

Não restam dúvidas: a principal vitrine da campanha vitoriosa do PT está sendo destruída sem piedade. Por que a presidente não se candidata a passar por uma reciclagem no Pronatec?

FEDERAIS DEFINHAM

As universidades federais começaram o ano com os cofres vazios. Os cortes orçamentários de mais de 30% comprometeram o funcionamento das melhores instituições públicas de ensino superior do país. A comunidade universitária também sentiu na pele o peso do arrocho fiscal.

Na UFRJ, o déficit financeiro obrigou a instituição a adiar o início das aulas por falta de limpeza no campus. O arrocho levou a UFMG, com cortes de mais de R\$ 30 milhões, a suspender o pagamento das contas de água e luz e a demitir funcionários terceirizados.

As áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão também estão sofrendo as tesouradas. Responsáveis por grande parte da pesquisa acadêmica brasileira, os estudantes bolsistas da Capes ficaram sem receber entre novembro e fevereiro. Os atrasos atingiram, ainda, a vida de brasileiros beneficiados pelo Ciência Sem Fronteiras no exterior.

A maldade fiscal petista também comprometerá o progresso científico do país. Exemplo disso é o desmantelamento do Portal de Periódicos da Capes, biblioteca digital responsável por agrupar toda a pesquisa acadêmica produzida no Brasil: o MEC simplesmente cortou a verba destinada à manutenção do portal, que conta com acervo de mais de 36 mil revistas científicas.

CORTES QUE VÊM DO BERÇO

Engordando ainda mais a lista de promessas não cumpridas pelo governo Dilma, o plano de construção de creches e pré-escolas empacou. O compromisso firmado ainda em 2010 pela então candidata à presidência da República não passou de mais uma peça de ficção. Inicialmente, o programa previa a construção de 6 mil unidades. Cinco anos depois, apenas 13% das obras foram concluídas - o equivalente a 736 creches. Em 2014, dos R\$ 3,5

⁷⁶ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/03/1597844-com-problema-no-orcamento-governo-dilma-adia-inicio-das-aulas-do-pronatec.shtml>

bilhões previstos para o programa, só 1/4 dos recursos foram aplicados pelo governo petista.⁷⁷

As perspectivas para 2015 são desanimadoras. O FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) admite que, com o corte de verbas, a conclusão das obras iniciadas e o início de novas construções estão comprometidos. Para piorar, o governo vai rever o modelo que ele mesmo criou para acelerar as obras, mas se mostrou rotundo fracasso. É mais uma das idas e vindas típicas da gestão Dilma.

Entre as vítimas do arrocho fiscal petista na área de ensino também está o programa Mais Educação, destinado a promover a jornada integral nas escolas. Considerado instrumento fundamental para garantir melhor formação a milhões de estudantes, vem sofrendo com atrasos nos repasses realizados pelo MEC. O governo não quitou a última parcela de 2014 e a primeira de 2015, jogando o ônus nas costas das prefeituras.⁷⁸ A oferta de aulas em tempo integral nas escolas foi bloqueada nesse início de ano e a expansão do programa, outra das bandeiras de Dilma na eleição, também está sob ameaça da tesoura fiscal.

EM 4 ANOS, 5 MINISTROS

A triste verdade é que o governo petista transformou o Ministério da Educação em moeda de troca política para garantir a governabilidade. A maior evidência disso foi a brevíssima passagem de Cid Gomes pelo comando da pasta; foram apenas 76 dias no cargo.⁷⁹ Assim não há "pátria educadora" que resista.

Com a nomeação de Renato Janine Ribeiro, professor de Filosofia da USP, para o cargo, o MEC passará a contar com seu quinto ministro em pouco mais de quatro anos, numa galeria em que também figuram Fernando Haddad, Aloizio Mercadante e Henrique Paim, nenhum deles memorável.

Essa inconstância é uma das maiores responsáveis pela falta de continuidade e pelo insucesso das políticas públicas petistas para a educação. A definição de ministros de acordo com a conveniência partidária não contribui para uma ação estruturada

⁷⁷ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/214064-promessa-de-dilma-programa-de-creches-fica-estagnado-e-sera-revisto.shtml>

⁷⁸ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/atraso-de-verbas-atinge-agora-mais-educacao-15679622>

⁷⁹ Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/no-mec-cid-gomes-teve-problemas-com-fies-pronatec-e-cortes-de-verbas.html>

e duradoura, tampouco para uma gestão eficiente dos recursos orçamentários.

Desta maneira o slogan "Pátria Educadora" revela-se, infelizmente, apenas mais uma faceta vazia da plataforma petista de governo, sem qualquer ligação com a realidade e tributário do marketing enganoso do PT.

Não é simplesmente falta de educação. Nestes 100 primeiros dias do segundo mandato, a presidente Dilma Rousseff demonstrou total falta de respeito com os mais de 57 milhões de estudantes e 2 milhões de professores de todo o país.

CADA DIA, UMA CRISE: A CRONOLOGIA DAS 100 PRIMEIRAS NOITES DE DILMA II

1º/1/15: Em discurso de posse, Dilma recicla velhas promessas

- <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/dilma-anuncia-o-novo-lema-brasil-patria-educadora>

2/1/15: Brasil cresce abaixo da média da América Latina pelo 4º ano consecutivo, diz Cepal

- <http://www.valor.com.br/brasil/3841962/brasil-cresce-abaixo-da-media-da-al-pelo-4>

3/1/15: Dilma manda e Nelson Barbosa desmente declaração sobre mudança no reajuste do salário mínimo

- <http://oglobo.globo.com/economia/dilma-manda-barbosa-desmente-mudanca-no-reajuste-do-salario-minimo-14959079>

4/1/15: Governo terá base menos fiel e oposição mais forte

- <http://oglobo.globo.com/brasil/governo-tera-base-menos-fiel-no-senado-oposicao-mais-forte-14961514>

5/1/15: Levy toma posse na Fazenda e anuncia aumento de impostos

- <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/202908-levy-indica-que-impostos-devem-subir.shtml>

6/1/15: Balança comercial registra primeiro déficit em 15 anos

- <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-01/stenio-balanca-comercial-registra-deficit-de-us-393-bilhoes-em-2014>

7/1/15: Na primeira semana do ano, mais de mil metalúrgicos do ABC são demitidos

- <http://oglobo.globo.com/economia/negocios/segundo-sindicato-do-abc-mais-de-mil-metalurgicos-ja-foram-demitidos-neste-ano-14976400>

8/1/15: Bancos públicos serão usados para saldar rombo bilionário do setor elétrico em 2014

- <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/01/1571672-caixa-banco-do-brasil-e-bndes-podem-ser-usados-para-socorrer-setor-eletrico.shtml>

9/1/15: Dilma tira R\$ 7 bilhões da Educação, a mais prejudicada por cortes

- <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/01/educacao-e-o-ministerio-que-mais-perde-com-cortes-do-governo.html>

10/1/15: Tabela do Imposto de Renda está defasada em 64%

- <http://economia.estadao.com.br/blogs/entenda-seu-ir/tabela-do-imposto-de-renda-acumula-defasagem-de-643/>

11/1/15: TCU responsabiliza Tesouro por 'pedaladas fiscais'

- <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,em-relatorio-tcu-responsabiliza-tesouro-por-pedaladas-fiscais,1618132>

12/1/15: Para cobrir subsídio, conta de luz deverá subir pelo menos duas vezes em 2015

- <http://oglobo.globo.com/economia/petroleo-e-energia/governo-suspende-subsidio-contas-de-luz-poderao-subir-duas-vezes-em-2015-15034534>

13/1/15: Levy prevê aumento de imposto para prestadores de serviços

- <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/01/1574367-consumidor-bancara-custo-para-sanar-crise-no-setor-eletrico-diz-ministro.shtml>

14/1/15: Esquema de corrupção na Petrobras vigorou até 2014, diz MP

- <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/procuradoria-diz-que-esquema-de-corrupcao-na-petrobras-nao-foi-estancado/>

15/1/15: Caixa aumenta juros do financiamento da casa própria

- <http://oglobo.globo.com/economia/caixa-sobe-juros-do-financiamento-da-casa-propria-15060499>

16/1/15: Com novas regras, 2,3 milhões de trabalhadores perdem acesso a seguro-desemprego

- <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/01/mudanca-no-seguro-desemprego-pode-afetar-2-milhoes-de-pedidos.html>

17/1/15: Mais caras, usinas térmicas serão mantidas ligadas durante todo o ano

- <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/204324-mais-caras-termicas-se-mantem-ligadas-neste-ano-diz-ministro.shtml>

18/1/15: Petrobras terá perda de US\$ 3,2 bi com Abreu e Lima

- <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/01/1576627-refinaria-de-abreu-e-lima-dara-prejuizo-de-us-32-bi.shtml>

19/1/15: Apagão atinge 11 estados e o DF

- <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/01/1577192-apagao-atinge-parte-da-grande-sp-e-rio-linha-do-metro-e-prejudicado.shtml>

20/1/15: Governo aumenta tributos sobre gasolina, operações de crédito, importados e cosméticos

- <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/governo-anuncia-aumento-de-impostos-e-fala-em-arrecadar-r-20-bi/>

21/1/15: Dilma veta correção da tabela do Imposto de Renda

- <http://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2015/01/20/dilma-veta-correcao-de-65-em-tabela-de-imposto-de-renda.htm>

22/1/15: BC eleva juro pela terceira vez seguida

- <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/01/1578255-sem-surpresa-banco-central-eleva-juro-basico-para-1225-ao-ano.shtml>

23/1/15: País tem rombo recorde nas contas externas, no pior desempenho desde 1947

- <http://oglobo.globo.com/economia/pais-teve-rombo-recorde-de-us-909-bilhoes-nas-contas-externas-em-2014-15129657>

24/1/15: Geração de empregos em 2014 é a menor em 12 anos

- <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/205262-criacao-de-vaga-formal-e-a-menor-na-era-pt.shtml>

25/1/15: PIB brasileiro pode afundar mais de 1% neste ano

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/01/1579956-pib-pode-afundar-mais-de-1-neste-ano-e-empurrar-economia-para-recessao.shtml>

26/1/15: Restrição a direitos trabalhistas foi decidida por Dilma antes da eleição

- <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/01/1580339-revisao-de-regras-trabalhistas-foi-planejada-antes-da-eleicao.shtml>

27/1/15: Fabricantes de autopeças demitem 19 mil, maior corte desde 1993

- <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,crise-nas-montadoras-leva-fabricantes-de-autopecas-a-cortar-19-mil-empregos,1625194>

28/1/15: Corrupção e maus negócios levam Petrobras a perder R\$ 88,6 bilhões

- <http://www.valor.com.br/empresas/3881938/petrobras-ve-ativos-superavaliados-em-r-886-bilhoes>

29/1/15: Depois de gastar R\$ 2,7 bilhões, Petrobras cancela refinarias no Nordeste

- <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/02/petrobras-cancela-refinaria-premium-e-cidade-lida-com-perdas-e-frustracao.html>

30/1/15: Déficit fiscal vai a 0,63% do PIB em 2014, o primeiro da história

- <http://www.valor.com.br/brasil/3886118/contas-do-setor-publico-fecham-2014-com-primeiro-deficit-da-historia>

31/1/15: União não transfere R\$ 2,2 bi, deixa médicos sem salários e hospitais sem atendimento

- <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/01/1583247-medicos-sem-salarios-em-varias-partes-do-pais-apos-atraso-em-repasse-federal.shtml>

1º/2/15: Câmara derrota candidato de Dilma e elege Eduardo Cunha

- <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/02/1583794-planalto-sofre-derrota-e-ve-camara-parar-na-mao-de-aliado-incomodo.shtml>

2/2/15: Brasil deve perder US\$ 14 bilhões em exportações neste ano

- <http://oglobo.globo.com/economia/infraestrutura/brasil-deve-perder-us-14-bi-em-vendas-ao-exterior-este-ano-15215296>

3/2/15: Produção da indústria cai 3,2% em 2014, pior resultado em cinco anos

- <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/producao-industrial-cai-32-em-2014>

4/2/15: Em meio aos escândalos de corrupção, Graça Foster e outros cinco diretores da Petrobras renunciam

- <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/02/1584966-graca-foster-e-outros-cinco-diretores-da-petrobras-renunciam.shtml>

5/2/15: PT recebeu até US\$ 200 milhões em propina da Petrobras, diz delator

- <http://oglobo.globo.com/brasil/delator-diz-que-pt-recebeu-ate-us-200-milhoes-em-propina-us-50-milhoes-pelas-maos-de-vaccari-15251845>

6/2/15: Governo aumenta taxa extra nas contas de luz em até 83%

- <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/02/aneel-aprova-proposta-que-eleva-em-ate-83-taxa-extra-nas-contas-de-luz.html>

7/2/15: Dilma escolhe Bendine para Petrobras, e ações despencam

- <http://economia.estadao.com.br/noticias/mercados,acoes-da-petrobras-caem-com-confirmacao-de-aldemir-bendine-do-bb-na-presidencia,1630527>

8/2/15: Em dois meses, índice de aprovação de Dilma cai para 23%

- <http://www.valor.com.br/politica/3899192/avaliacao-positiva-de-governo-dilma-cai-de-42-para-23-diz-datafolha>

9/2/15: Brasil tem 3ª maior inflação entre países que adotam regime de metas

- <http://www.valor.com.br/brasil/3899628/pais-tem-3>

10/2/15: Até petistas boicotam arrocho fiscal de Dilma

- <http://oglobo.globo.com/brasil/petistas-ja-boicotam-ajuste-fiscal-de-dilma-15292810>

11/2/15: Emprego na indústria cai pelo 3º ano consecutivo

- <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/emprego-na-industria-recua-pelo-3-ano-ejt3khjtey2f0io6kyurfta32>

12/2/15: Atraso das usinas de energia elétrica custa R\$ 65 bilhões ao país

- <http://oglobo.globo.com/economia/miriam/posts/2015/02/12/energia-atraso-nas-obras-custa-65-bilhoes-ao-pais-560855.asp>

13/2/15: Dirceu e Vaccari eram responsáveis por receber propina no PT

- <http://oglobo.globo.com/brasil/dirceu-vaccari-eram-os-responsaveis-por-receber-propina-diz-doleiro-15318676>

14/2/15: Ministro da Justiça manteve encontros secretos com advogados de empreiteiros presos na Lava Jato

- <http://oglobo.globo.com/brasil/ministro-da-justica-encontra-advogados-de-empreiteiras-da-lava-jato-15339662>

15/2/15: Fundo de pensão dos Correios perde R\$ 63 milhões com esquema de fraude

- <http://oglobo.globo.com/economia/em-fraude-milionaria-gestora-do-postalis-altera-preco-de-titulos-com-tinta-corretora-15343193>

16/2/15: Dilma registra menor demarcação de terras indígenas desde 1985

- <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,dilma-reduz-estrutura-da-funai-e-tem-menor-demarcacao-de-terras-desde-1985,1634979>

17/2/15: Programa contra crack atinge só 2% dos municípios brasileiros

- <http://oglobo.globo.com/brasil/programa-federal-contra-crack-atinge-so-2-das-cidades-15357570>

18/2/15: Conta de luz da indústria deve subir até 53% em março

- <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,conta-de-luz-da-industria-deve-subir-ate-53-a-partir-do-proximo-mes-imp-,1635841>

19/2/15: Dilma atrasa pagamentos do Pronatec

- <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/governo-atrasa-pagamento-para-escolas-do-pronatec-diz-folha>

20/2/15: Dilma atrasa pagamento de R\$ 17,9 bi para área social

- <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,dilma-atrasa-pagamento-de-r-17-9-bi-em-4-areas,1636770>

21/2/15: Dilma mantém silêncio conivente com escalada autoritária na Venezuela

- <http://josiasdesouza.blogosfera.uol.com.br/2015/02/20/psdb-critica-silencio-de-dilma-sobre-venezuela/>

22/2/15: Esquema de corrupção na Petrobras sonegou pelo menos R\$ 1 bilhão

- <http://oglobo.globo.com/brasil/esquema-de-corrupcao-na-petrobras-resultou-em-sonegacao-de-pelo-menos-1-bilhao-15404312>

23/2/15: MEC bloqueia 1/3 dos recursos das universidades federais

- <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/02/universidades-federais-tem-um-terco-dos-recursos-bloqueados-pelo-mec.html>

24/2/15: Moody's rebaixa nota da Petrobras e retira grau de investimento

- <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,agencia-rebaixa-nota-da-petrobras-e-retira-grau-de-investimento,1639067>

25/2/15: Protesto de caminhoneiros trava rodovias em pelo menos 12 estados

- <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/02/1594463-protesto-dos-caminhoneiros-atinge-rodovias-em-11-estados.shtml>

26/2/15: Governo bloqueia R\$ 32,6 bilhões do PAC e suspende programa 'Minha Casa Melhor'

- <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/para-enxugar-gastos-governo-bloqueia-r-326-bi-do-pac>
- <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/governo-suspende-programa-minha-casa-melhor/>

27/2/15: Governo limita gastos dos ministérios

- <http://oglobo.globo.com/brasil/governo-limita-gastos-dos-ministerios-em-751-bilhoes-ate-abril-15449834>

28/2/15: Dilma aumenta imposto sobre folha de salários em 150%

- <http://oglobo.globo.com/economia/imposto-para-empresa-que-teve-alivio-na-folha-sobe-ate-150-15454299>

1º/3/15: Dilma paralisa projetos do Minha Casa Minha Vida para baixa renda

- <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/minha-casa-paralisa-projetos-para-baixa-renda/>

2/3/15: Pacote fiscal não poupa a área social e já atinge R\$ 111 bilhões

- <http://www.valor.com.br/brasil/3932370/ajuste-ja-atinge-r-111-bi-e-nao-poupa-area-social>

3/3/15: Balança comercial registra rombo de US\$ 2,8 bilhões em fevereiro, maior em 35 anos

- <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/03/balanca-comercial-tem-o-pior-mes-de-fevereiro-dos-ultimos-35-anos.html>

4/3/15: Governo exclui 5,8 milhões de famílias da tarifa social de energia

- <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,governo-exclui-5-8-mi-de-familias-de-programa-que-da-desconto-na-conta-de-luz-imp-,1643906>

5/3/15: Taxa básica de juros sobe pela quarta vez seguida desde as eleições

- <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/na-4-alta-seguida-juros-sobem-para-1275-ao-ano-maior-nivel-em-6-anos.html>

6/3/15: Metade das prefeituras perde profissionais após Mais Médicos

- <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/03/1598961-apos-1-ano-do-mais-medicos-metade-das-prefeituras-perdeu-profissionais.shtml>

7/3/15: Lista de Janot põe campanha de Dilma de 2010 sob suspeita

- <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1599613-investigacao-atinge-6-partidos-e-campanha-eleitoral-de-dilma.shtml>

8/3/15: Dilma vai a TV defender ajuste e recebe panelaço em resposta

- <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/211120-dilma-vai-a-tv-defender-ajuste-e-e-alvo-de-panelaco.shtml>

9/3/15: Renda do trabalhador deve cair até 5% neste ano

- <http://oglobo.globo.com/economia/queda-na-renda-do-trabalhador-deve-chegar-5-este-ano-15540325>

10/3/15: Sem verba, universidades federais adiam aulas

- <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/03/cerca-de-90-mil-alunos-estao-sem-aula-nas-maiores-universidades-do-rj.html>

11/3/15: Delator confirma propina US\$ 300 mil para campanha de Dilma em 2010

- <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/211404-delator-confirma-propina-para-a-campanha-de-dilma-em-2010.shtml>

12/3/15: Governo limita acesso a crédito estudantil pelo Fies

- <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/03/1601633-fies-tera-vagas-de-financiamento-limitadas-e-sistema-unificado.shtml>

13/3/15: Governo do PT segura R\$ 1,7 bilhão da educação entre janeiro e fevereiro

- <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,uniao-retem-r-1-7-bilhao-da-educacao-e-atinge-fies,1649838>

14/3/15: Real é a moeda que mais perde valor em 2015

- <http://economia.estadao.com.br/noticias/mercados,real-e-a-moeda-que-mais-perdeu-valor,1650591>

15/3/15: Protestos anti-Dilma reúnem mais de 2 milhões pelo país

- <http://oglobo.globo.com/brasil/protestos-anti-dilma-reunem-mais-de-2-milhoes-de-pessoas-pelo-pais-15602344>

16/3/15: Petistas João Vaccari e Renato Duque são denunciados por corrupção e lavagem de dinheiro

- <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/03/mpf-denuncia-joao-vaccari-e-duque-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro.html>

17/3/15: Empresa de Dirceu recebeu R\$ 29 milhões em 8 anos

- <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1604322-firma-de-dirceu-recebeu-r-29-mi-em-8-anos.shtml>

18/3/15: Datafolha: 62% dos brasileiros desaprovam governo Dilma, pior marca desde Collor

- <http://www1.folha.uol.com.br/psp/poder/212279-no-3-mes-do-novo-mandato-62-ja-desaprovam-dilma.shtml>

19/3/15: Após 76 dias no cargo, Cid Gomes deixa Ministério da Educação

- <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,apos-bate-boca-na-camara-cid-gomes-deixa-ministerio-da-educacao,1653526>

20/3/15: Dólar alcança maior valor em 12 anos

- <http://www.opopular.com.br/editorias/economia/d%C3%B3lar-tem-maior-valor-em-12-anos-1.808084>

21/3/15: Desmatamento da Amazônia aumenta 282% em um ano

- <http://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/desmatamento-da-amazonia-aumentou-282-em-um-ano-15653073>

22/3/15: Lava Jato e ajuste fiscal paralisam 30 grandes obras e provocam 241 mil demissões

- <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,lava-jato-e-ajuste-fiscal-freiam-obras-e-causam-milhares-de-demissoes-imp-,1655498>

23/3/15: CNT: 78% dos brasileiros reprovam desempenho da presidente

- http://www.cnt.org.br/Paginas/Agencia_Noticia.aspx?noticia=127-pesquisa-cnt-mda-23032016

24/3/15: Câmara derrota Dilma e fixa prazo para mudar correção das dívidas de Estados e municípios

- <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1607673-camara-ignora-dilma-e-aprova-prazo-para-indexador-das-dividas-dos-estados.shtml>

25/3/15: Traumann deixa Secom após admitir que comunicação do governo faz 'guerrilha política'

- <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1607975-ministro-da-comunicacao-social-deixa-governo.shtml>

26/3/15: Salário real cai 0,5% em fevereiro, maior queda em dez anos

- <http://oglobo.globo.com/economia/taxa-de-desemprego-sobe-59-e-renda-cai-14-em-fevereiro-15699701>

27/3/15: PIB fica estagnado em 2014 e desempenho econômico de Dilma é o pior desde Collor

- <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/03/1608985-pib-cresce-01-em-2014-aponta-ibge.shtml>

28/3/15: Levy diz que Dilma nem sempre age 'da maneira mais efetiva'

- <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/03/1609636-dilma-nem-sempre-age-de-forma-eficaz-afirma-levy.shtml>

29/3/15: 85% do esforço fiscal anunciado até agora saiu do bolso dos brasileiros

- <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,85-do-esforco-fiscal-anunciado-ate-agora-sai-do-bolso-dos-brasileiros,1659822>

30/3/15: Ajuste fiscal reduz gastos do PAC em 31,8% nos últimos 12 meses

- <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,aperto-fiscal-reduz-gasto-do-pac-em-31-8,1660273>

31/3/15: Dilma diminui em 72% gastos contra desmate da Amazônia

- <http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2015/03/1610479-dilma-corta-72-da-verba-contra-desmatamento-na-amazonia.shtml>

1º/4/15: Contas do governo têm maior rombo desde 1997

- <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/04/contas-publicas-tiveram-o-pior-deficit-para-o-mes-de-fevereiro-desde-1997.html>

2/4/15: Ibope: apenas 12% dos brasileiros aprovam o governo Dilma

- <http://oglobo.globo.com/brasil/ibope-apenas-12-dos-brasileiros-aprovam-governo-dilma-15752290>

3/4/15: Governo aumenta PIS/Cofins; alta de impostos já é 2/3 do arrocho fiscal

- <http://oglobo.globo.com/economia/dois-tercos-do-ajuste-fiscal-sao-baseados-em-impostos-aponta-especialista-1-15772940>

4/4/15: Arrocho fiscal pode chegar a R\$ 80 bi neste ano

- <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/214593-corte-de-r-80-bi-divide-governo-dilma.shtml>

5/4/15: Com arrocho, gasto com investimentos cai 31%

- <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/214748-investimento-cai-e-agrava-atraso-em-obras-publicas.shtml>

6/4/15: Metade das obras de saneamento do país está parada, atrasada ou sequer foi iniciada

- <http://oglobo.globo.com/brasil/metade-das-obras-de-saneamento-do-pais-esta-parada-atrasada-ou-sequer-foi-iniciada-15789094>

7/4/15: Corrupção tirará quase R\$ 100 bilhões da economia neste ano

- http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2015/04/07/intermas_economia.478472/corruptao-promete-tirar-quase-r-100-bilhoes-da-economia-do-pais-neste.shtml

8/4/15: Depois de 'não' de Padilha, Dilma é obrigada a entregar articulação política para Temer

- <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,ministro-peemedebista-recusa-convite-de-dilma-e-vice-assume-articulacao-politica,1665487>

9/4/15: Inflação de março é a maior em 20 anos

- <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,inflacao-oficial-acelera-para-alta-de-1-32-em-marco-a-maior-taxa-para-o-mes-em-20-anos,1665758>

10/4/15: Desemprego sobe para 7,4%, maior taxa desde 2013

- <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/04/1614266-desemprego-no-pais-sobe-para-74-no-trimestre-maior-taxa-desde-2013.shtml>

‘ENTRE O PURGATÓRIO E O INFERNO – AS 100 PRIMEIRAS NOITES DO SEGUNDO MANDATO DE DILMA ROUSSEFF’

Realização

Instituto Teotônio Vilela

Produção e execução

ACE.Com – Análise, Conteúdo e Estratégia

TBraga Comunicação

Faber Press Comunicação

Coordenação e edição final

André Lacerda

Pesquisa e textos

André Lacerda

Bruno Carvalho

Fabiano Lana

Gabriela Delgado

Murilo Medeiros

Vitor de Almeida Diniz

Consultoria Técnica de Orçamento

Danielle Couto

Elian Almeida

Luciana Delgado

Marilei Sacardi

Marivone Paranaíba